



CADERNO I
DIAGNÓSTICO - INFORMAÇÃO DE BASE

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

TRANCOSO

NOVEMBRO, 2014



ÍNDICE – CADERNO I

1. Caracterização Física	2
1.1 Enquadramento Geográfico do Concelho	2
1.2 Hipsometria.....	5
1.3 Declive	6
1.4 Exposição.....	7
1.5 Hidrografia	8
2. Caracterização Climática	11
2.1 Temperatura do Ar	11
2.2 Humidade relativa do ar.....	12
2.3 Precipitação.....	13
2.4 Ventos Dominantes	14
3. Caracterização da População	17
3.1 População Residente por censo e Freguesia (1991/2001/2011) e Densidade Populacional (2011)	17
3.2 Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (1991-2011).....	19
3.3 População por Sector de Atividade (%) (2011)	21
3.4 Taxa de Analfabetismo (1991/2001/2011)	23
3.5 Romarias e Festas no Concelho de Trancoso.....	25
4. Caracterização da ocupação do solo e zonas especiais	30
4.1 Ocupação do Solo	30
4.2 Povoamentos Florestais	33
4.3 Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE+ ZEC) e Regime Florestal.....	36



4.4 Instrumentos de Planeamento Florestal	37
4.5 Equipamentos Florestais de recreio, zonas de Caça e Pesca	38
5. Análise do histórico e casualidade dos incêndios florestais	42
5.1 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição Anual.....	42
5.2 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição Mensal.....	47
5.3 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição Semanal	48
5.4 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição Diária	49
5.5 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição Horária	51
5.6 Área ardida em espaços florestais	52
5.7 Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão	53
5.8 Pontos Prováveis de Início e Causas	54
5.9 Fontes de Alerta	56
5.10 Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Anual.....	58
5.11 Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Mensal	60
5.12 Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Semanal	61
5.13 Grandes Incêndios (Área > 100ha) – Distribuição Horária	62
Anexo – Cartografia de Enquadramento	63



ÍNDICE DE MAPAS – CADERNO I

MAPA 1 – Mapa de enquadramento geográfico do concelho de Trancoso	2
MAPA 2 – Mapa hipsométrico do Concelho de Trancoso.....	5
MAPA 3 – Mapa de declives do concelho de Trancoso	6
MAPA 4 – Mapa de exposição do Concelho de Trancoso	7
MAPA 5 – Mapa hidrográfico do Concelho de Trancoso	8
MAPA 6 – Mapa da população residente (1991/2001/2011) e densidade populacional (2011) no Concelho de Trancoso	17
MAPA 7 – Mapa de índice de envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (1991-2011) no Concelho de Trancoso	19
MAPA 8 – Mapa da população por sector de atividade (2011) do Concelho de Trancoso	21
MAPA 9 – Mapa da taxa de analfabetismo (1991/2001/2011) do Concelho de Trancoso	23
MAPA 10 – Mapa de romarias e festas do Concelho de Trancoso	25
MAPA 11 – Mapa de ocupação do solo do concelho de Trancoso.....	30
MAPA 12 – Mapa dos povoamentos florestais do Concelho de Trancoso	33
MAPA 13 – Mapa de regime florestal do concelho de Trancoso	36
MAPA 14 – Mapa de instrumentos de planeamento florestal do concelho de Trancoso.....	37
MAPA 15 – Mapa de equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca do Concelho de Trancoso	38
MAPA 16 – Mapa das áreas ardidas do Concelho de Trancoso (1990 – 2013).....	42
MAPA 17 – Mapa dos pontos prováveis de início e causas dos incêndios do Concelho de Trancoso (2003 – 2013).....	54
MAPA 18 – Mapa das áreas ardidas dos grandes incêndios no Concelho de Trancoso (1999-2013).	58



ÍNDICE DE GRÁFICOS – CADERNO I

GRÁFICO 1 – Valores mensais da temperatura média, média das máximas e valores máximos no concelho de Trancoso (1961- 1990).....	11
GRÁFICO 2 – Valores médios mensais da humidade relativa do ar às 9 e às 15/18 horas no concelho de Trancoso (1961-1990).	12
GRÁFICO 3 – Precipitação mensal e máxima diária no concelho de Trancoso (1961-1990).	13
GRÁFICO 4 – Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências (2001-2013).....	43
GRÁFICO 5 – Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2013 e média no quinquénio 2008-2012, por freguesia (gráfico total)	44
GRÁFICO 6 – Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2013 e média no quinquénio 2008-2012 por espaços florestais em cada 100 hectares, por freguesia	45
GRÁFICO 7 – Distribuição mensal da área ardida e do nº de ocorrências em 2013 e média de 2002-2012	47
GRÁFICO 8 – Distribuição semanal da área ardida e do nº de ocorrências em 2013 e média de 2002-2012.....	48
GRÁFICO 9 – Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e do n.º de ocorrências (2002-2013)	49
GRÁFICO 10 – Distribuição horária da área ardida e do nº de ocorrências (2002-2013)	51
GRÁFICO 11 – Distribuição da área ardida em espaços florestais (2002-2013)	52
GRÁFICO 12 – Distribuição da área ardida e nº de ocorrências por classes de extensão (2002-2013) ..	53
GRÁFICO 13 – Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta (2002-2013).....	56
GRÁFICO 14 – Distribuição do nº de ocorrências por fonte e hora de alerta (2002-2013)	57
GRÁFICO 15 – Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2002-2013)	59
GRÁFICO 16 – Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2002-2013)	60



GRÁFICO 17 – Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2002-2013)	61
--	----

GRÁFICO 18 – Distribuição horária da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2001-2012)	62
--	----

ÍNDICE DE QUADROS – CADERNO I

QUADRO 1 – Freguesias e área por freguesia/união de freguesias do Concelho de Trancoso (CAOP 2013)	3
QUADRO 2 – Freguesias e lugares anexos do Concelho de Trancoso	3
QUADRO 3 – Médias mensais da frequência e velocidade do vento no concelho de Trancoso (1961-1990)	14
QUADRO 4 – População Residente no Concelho de Trancoso (2001-2011) (INE)	19
QUADRO 5 – Taxa de atividade (%) no Concelho de Trancoso (2001-2011) (INE)	22
QUADRO 6 – Taxa de Desemprego (%) no Concelho de Trancoso e Guarda (2001-2011-Total) (INE) ..	22
QUADRO 7 – Sector de atividade (%) no Concelho de Trancoso (2011) (INE/Infoline)	22
QUADRO 8 – Taxa de analfabetismo (%) no Concelho de Trancoso (1991-2001) (INE/Infoline)	24
QUADRO 9 – População Residente/Nível de Escolaridade no Concelho de Trancoso (2011) (INE/Infoline)	24
QUADRO 10 – Romarias e festas do concelho de Trancoso	25
QUADRO 11 – Uso e ocupação do solo do concelho de Trancoso	31
QUADRO 12 – Área florestal total e áreas ocupadas por tipo de espécies/povoamentos florestais, por freguesia	34
QUADRO 13 – Zonas de Caça com lugar no Concelho de Trancoso	39
QUADRO 14 – Número total de incêndios e causas por freguesia (2003-2013).	55
QUADRO 15 – Distribuição anual do n.º de grandes incêndios por classes de área (2002-2013)	59

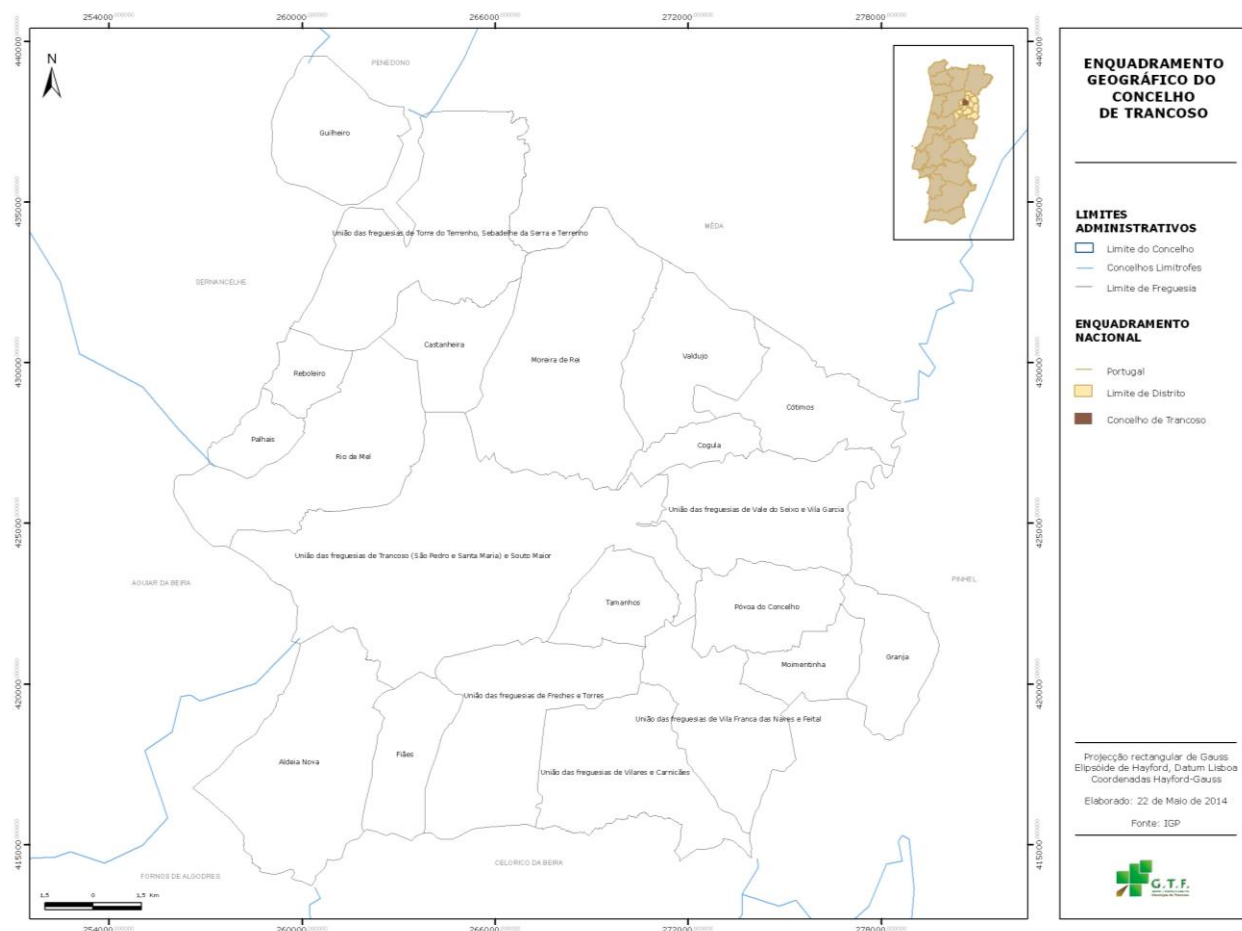


CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO



MAPA 1 – Mapa de enquadramento geográfico do concelho de Trancoso

O Concelho de Trancoso, segundo a Nomenclatura das Unidades Territoriais (NUT), tem lugar na Região Centro de Portugal (NUT II), encontra-se inserido na Sub-Região da Beira Interior Norte (NUT III), na parte noroeste do Distrito da Guarda.

Está compreendido, aproximadamente, entre as coordenadas: (266856,219; 439773,303) norte, (279652,352; 425867,678) este, (255724,323; 425867,678) oeste e (266856,219; 413737,239) sul.

Confina a Norte com os Concelhos de Meda e Penedono, a Oeste com os Concelhos de Sernancelhe e Aguiar da Beira, a Sul com os Concelhos de Fornos de Algodres e Celorico da Beira e a Leste com o Concelho de Pinhel.



Com 9878 habitantes (Censos 2011), administrativamente este Concelho é subdividido em 21 freguesias/união de freguesias (CAOP 2013), numa área total de 36152,47ha (361,52 km²) e área média por freguesia de 1721,55ha. São freguesias do Concelho de Trancoso:

QUADRO 1 – Freguesias e área por freguesia/união de freguesias do Concelho de Trancoso (CAOP 2013)

FREGUESIA/UNIÃO DE FREGUESIAS	ÁREA (ha)	FREGUESIA/UNIÃO DE FREGUESIAS	ÁREA (ha)
Aldeia Nova	2681,11	Reboleiro	449,35
Castanheira	999,34	Rio de Mel	2335,9
Cogula	463,69	Tamanhos	832,06
Cótimos	1347,53	Valdujo	1531,07
Fiães	962,4	União das Freguesias de Freches e Torres	2385,40
Granja	924,99	União das freguesias de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho	2939,48
Guilheiro	1367,93	União das freguesias de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior	5803,77
Moimentinha	667,04	União das freguesias de Vale do Seixo e Vila Garcia	2034,99
Moreira de Rei	3292,92	União das freguesias de Vila Franca das Naves e Feital	1603,71
Palhais	432,39	União das freguesias de Vilares e Carniões	2013,98
Póvoa do Concelho	1083,42	TOTAL	36152,47

Além das 21 freguesias este concelho tem 40 lugares anexos, o que perfaz um total de 69 aglomerados urbanos.

QUADRO 2 – Freguesias e lugares anexos do Concelho de Trancoso

FREGUESIA/UNIÃO DE FREGUESIAS	LUGARES	FREGUESIA/UNIÃO DE FREGUESIAS	LUGARES
Aldeia Nova	Aldeia Nova Aldeia Velha Quinta das Seixas	Reboleiro	Reboleiro
Castanheira	Castanheira	Rio de Mel	Rio de Mel Vila Novinha
Cogula	Cogula Moitas	Tamanhos	Falachos Tamanhos Vale de Moura
Cótimos	Cótimos A dos Ferreiros	Valdujo	Moitas Valdujo
Fiães	Barrocal Fiães Quinta das Seixas	União das freguesias de Freches e Torres	Freches Torres Frechão
Granja	Dominga Chã Granja Vendinha	União das freguesias de Torre do Terrenho, Terrenho e Sebadelhe da Serra	Torre do Terrenho Mendo Gordo Terrenho Sebadelhe da Serra Corças
Guilheiro	Guilheiro	União das freguesias de Trancoso (São Pedro Santa Maria) e Souto Maior	Castaiáde Miguel Chôco Rio de Moinhos Sintrão Trancoso Montes Venda do Cepo Ameal Avelal Courelas Aldeia de St. Inácio São Martinho Trancoso Ribeira do Alcaide/Qta. dos

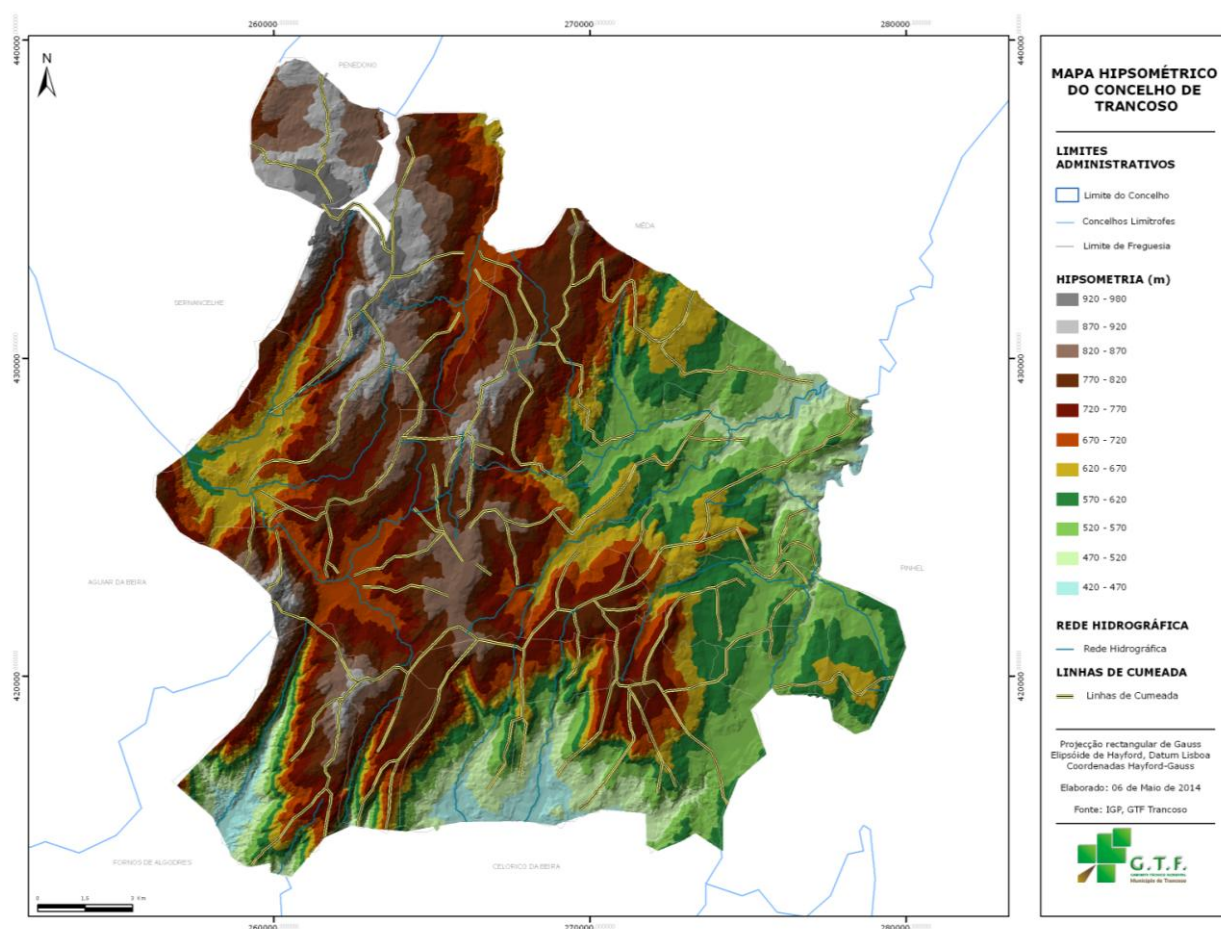


			Palheiros Moinhos das Cebolas Ribeira de Freixo Souto Maior Aldeia de St. Inácio
Moimentinha	Moimentinha	União das freguesias de Vale do Seixo e Vila Garcia	Carigas Vale do Seixo Freixial Vila Garcia
Moreira de Rei	A do Cavalo Casas Esporões Golfar Moinhos das Cebolas Moreira de Rei Moreirinhas Pisão/Valcôvo Zabro	União das freguesias de Vila Franca das Naves e Feital	Vila Franca das Naves Feital Garcia Joanes
Palhais	Benvende Palhais	União das freguesias de Vilares e Carniões	Broca Maçal da Ribeira Vilares Carniões
Póvoa do Concelho	Póvoa do Concelho		

O concelho de Trancoso está representado nas cartas militares do Serviço Cartográfico do Exército, folhas nº 159, 160, 169, 170, 180, 181, na escala 1/25.000.

No que refere à estrutura orgânica do Instituto de Conservação da Natureza e Florestal (ICNF), o concelho de Trancoso enquadra-se no âmbito de atuação do Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro.

1.2 HIPSOMETRIA



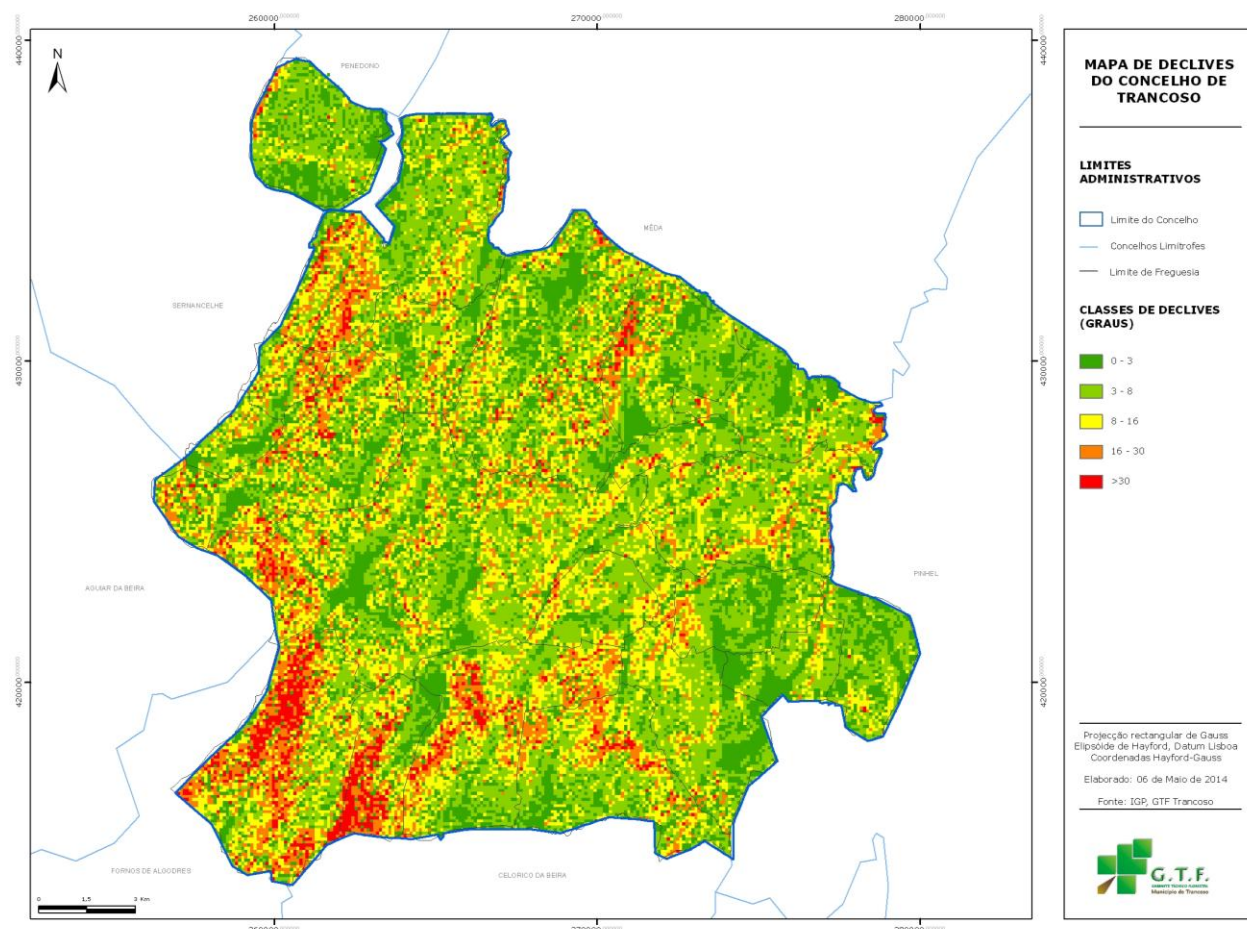
MAPA 2 – Mapa hipsométrico do Concelho de Trancoso

O território do Concelho de Trancoso ocupa uma posição central na parte ocidental do Maciço Hispérico, grande unidade tectónica, com altitude média de 750m.

As cotas mais elevadas têm lugar a Poente, na cumeada da Serra do Pisco (988m de altitude), e nas elevações a Norte/Nordeste de Matinhos, Pingulinha e Surgações, entre outras. As cotas mais deprimidas localizam-se no extremo Sul/Sudoeste do concelho, com valor de cota mais baixa na Freguesia de Aldeia Nova, na linha que acompanha a Ribeira da Muxagata (422m de altitude).

Correlacionasse e associa-se a variada morfologia que caracteriza a região, com diferentes fatores climatológicos, o que propicia uma elevada diversidade de *habitats* e ocupação do solo, podendo estes dificultar o planeamento no combate e previsão do comportamento dos fogos florestais.

1.3 DECLIVE



MAPA 3 – Mapa de declives do concelho de Trancoso

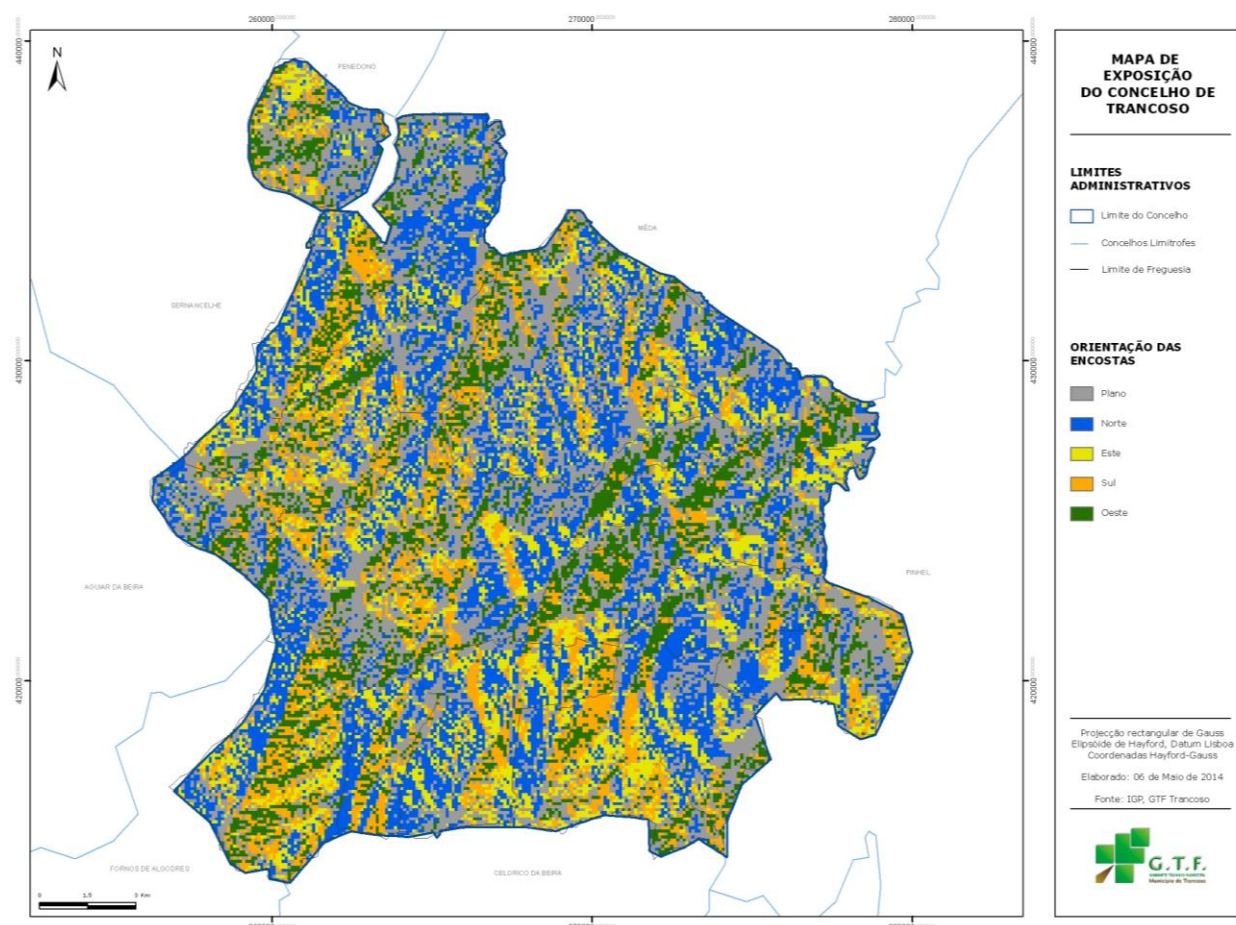
Predominam, no Concelho de Trancoso, duas grandes unidades de paisagem geomorfológica: o quadrante Oeste, associado a declives acentuados, iguais ou superiores a 16 graus; e o quadrante Este, caracterizado por apresentar encostas suaves, com declives que maioritariamente se compreendem entre os 3 e os 8 graus.

Os aglomerados populacionais localizam-se, na sua grande maioria, em áreas quase planálticas, com declives entre os 0 e 3 graus.

Na generalidade, a morfologia e relevo do concelho são fatores condicionantes ao combate e à implementação de medidas de controlo de propagação dos fogos florestais, associando-se, na generalidade do concelho, declives acentuados ao abandono da propriedade agrícola ou florestal, com ações de defesa da floresta contra incêndios muito morosas e dispendiosas, e consequentemente pouco frequentes ou mesmo inexistentes.

Às áreas de declives acentuados associam-se também ventos ascendentes intensos e favorecimento da continuidade vertical de combustíveis, dificultando o combate ao fogo.

1.4 EXPOSIÇÃO



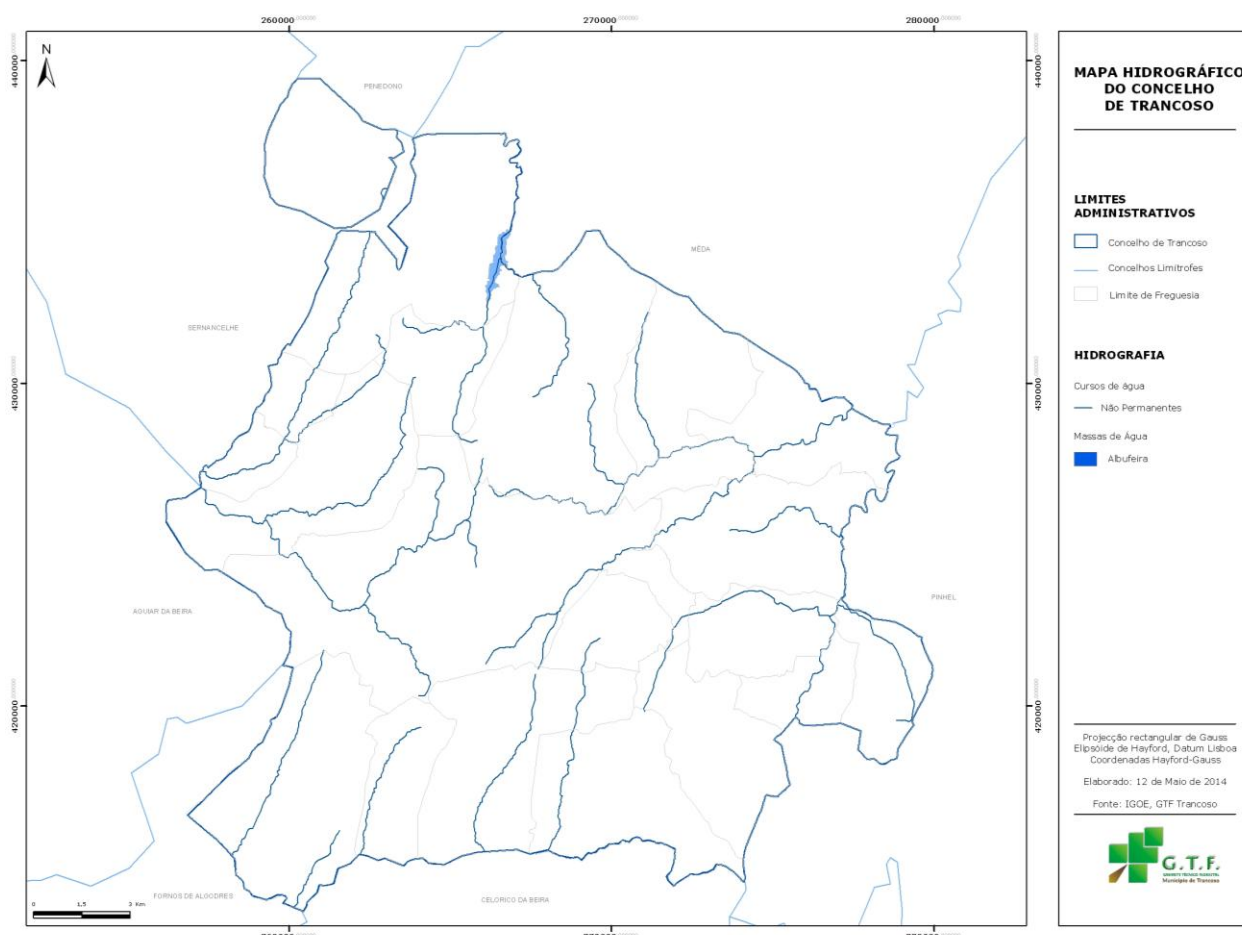
MAPA 4 – Mapa de exposição do Concelho de Trancoso

A exposição de um terreno corresponde à sua orientação geográfica, fator de influência na propagação de fogos florestais, visto que a quantidade de radiação solar recebida e de ventos, varia para as diferentes exposições, associando-se a cada uma delas um microclima (sobretudo humidade, temperatura do ar e do solo) com alterações e variações a nível local, nomeadamente no que refere ao tipo e quantidade da vegetação combustível existente.

Em termos genéricos, é possível afirmar que quanto maior é a exposição, maior é a temperatura e menor o teor de humidade dos combustíveis. De um modo geral, as vertentes sul e sudoeste apresentam um mosaico de vegetação que se caracteriza pela abundância de espécies esclerófitas, sendo esta característica favorável à rápida inflamação e como consequência uma rápida propagação dos incêndios. As vertentes norte e nordeste detêm teores de humidade muito elevados, ardendo mais lentamente e atingindo temperaturas inferiores que as mencionadas anteriormente, mostrando assim um comportamento contrário em relação a essas mesmas.

No Concelho de Trancoso, associado à diversificada morfologia do território, verifica-se uma grande variedade de exposições, regista-se no entanto um predomínio de encostas voltadas ao quadrante Norte, fator coincidente com o predomínio da orientação dos ventos, seguido de zonas planas e exposições orientadas a Este, com uma menor representatividade registam-se as encostas voltadas a Oeste e a Sul.

1.5 HIDROGRAFIA



MAPA 5 – Mapa hidrográfico do Concelho de Trancoso

O Concelho de Trancoso abrange as cabeceiras de duas Bacias Hidrográficas, respetivamente a do Rio Douro a Norte, definindo 2/3 do território e do Rio Mondego a Sul, ocupando 1/3 da área do Concelho.

A região é atravessada por numerosas linhas de água, constituindo pequenas sub-bacias hidrográficas, sendo os níveis freáticos caracterizados por apresentarem caudais diminutos e profundidades inferiores a 100mm.



Os principais cursos de água que atravessam o Concelho são o Rio Távora e Rio Torto, a Ribeira de Massueime, Ribeira da Muxagata e Ribeira da Teja, encontrando-se o regime hidrológico em estreita dependência com regime pluviométrico e geomorfologia do terreno.

Como massa de água, será de referir a Albufeira da Teja, com lugar na União das Freguesias de Terrenho, Torre do Terrenho e Sebadelhe da Serra.

Com base na irregularidade sazonal da rede hidrográfica, todos os cursos de água que atravessam o concelho de Trancoso são classificados como sendo não permanentes¹, uma vez que se caracterizam pela ocorrência de cheias na época de maior precipitação e caudal inexistente na época estival, facto que obriga a complementar a disponibilidade de água nos meses de verão, nomeadamente para as ações de combate aos incêndios, com reservas por meio de tanques e charcas.

¹ CURSO DE ÁGUA NÃO PERMANENTE – cujo fluxo de água não se mantém, segundo um caudal bem definido, durante todo o ano ou em 90% do mesmo.



CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

O clima de uma determinada região é condicionado por fatores diversos, os quais em associação com diferentes condicionantes locais, como a latitude, a altitude, a proximidade ao mar, ou a orientação das vertentes, entre outros, determina as características do clima local.

A inexistência de estação climatológica no Concelho de Trancoso permite apenas estimar, de uma forma global, os valores relativos aos parâmetros climatológicos. Recorreu-se para uma maior aproximação, aos dados referentes à estação climatológica e posto udométrico da Guarda, para um período que decorre entre os anos 1961 e 1990.

A escolha da estação climatológica da Guarda para a caracterização climatológica do Concelho de Trancoso, é justificada pela semelhança de altitudes e de características morfológicas, apresentando por isso, os valores que mais se poderão aproximar à realidade do Concelho em estudo.

2.1 TEMPERATURA DO AR

A temperatura do ar traduz o maior ou menor estado de aquecimento da atmosfera num determinado local, por efeito da radiação solar, sendo este um dos fatores que mais influencia o estado de humidade dos combustíveis, regulando a sua dissecação bem como a temperatura interna dos tecidos.

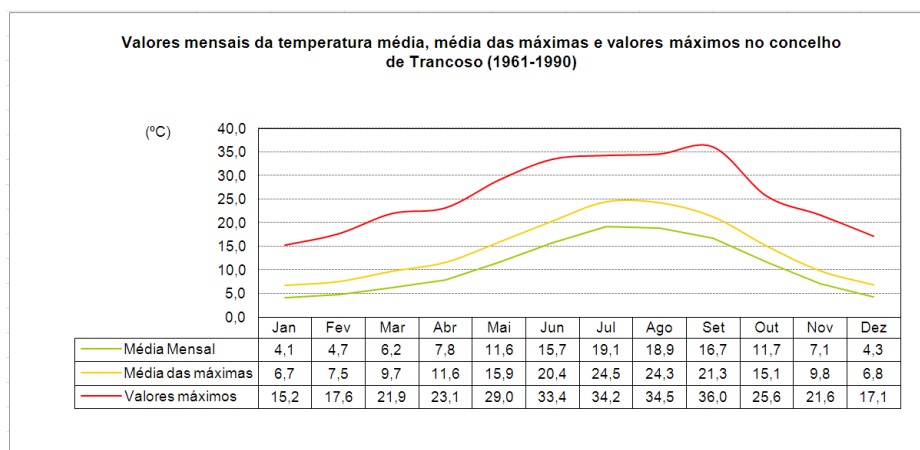


GRÁFICO 1 – Valores mensais da temperatura média, média das máximas e valores máximos no concelho de Trancoso (1961- 1990).

Verifica-se, para o concelho de Trancoso, o registo de elevadas amplitudes térmicas, bem como variações sazonais nítidas, caracterizadas pela existência de duas estações bem distintas, Verão e Inverno, e duas estações pouco desenvolvidas, Primavera e Outono.



Geograficamente verifica-se um registo de temperaturas mais baixas no quadrante Norte e mais elevadas na fração Sul do Concelho, fator correlacionado com as características orográficas do território.

Os meses de Janeiro, Fevereiro e Dezembro apresentam registos de temperaturas mais baixas, por sua vez, Julho e Agosto associam-se a temperaturas mais elevadas, período coincidente com o histórico de ocorrência de incêndios florestais.

Para o período de tempo em análise registam-se 10,7°C como valor médio dos registos médios, 14,5°C como valor médio da média das máximas e 25,8°C como valor médio dos registos máximos. Esta diferença de valores permite-nos constatar a existência de dias com temperaturas muito elevadas, acima dos 30°C, fator influente na diminuição dos níveis de humidade dos combustíveis e consequentemente na criação de condições favoráveis à ignição de incêndios.

2.2 HUMIDADE RELATIVA DO AR

A humidade relativa do ar, expressa em percentagem, representa a máxima quantidade de água que o ar pode absorver a uma dada temperatura e pressão atmosférica.

Este parâmetro, diretamente relacionado com a temperatura numa razão inversa, apresenta na generalidade das situações valores mais elevados numa primeira leitura (matinal), quando comparativamente com a segunda leitura (vespertina), assim como é maior no inverno e menor no verão.

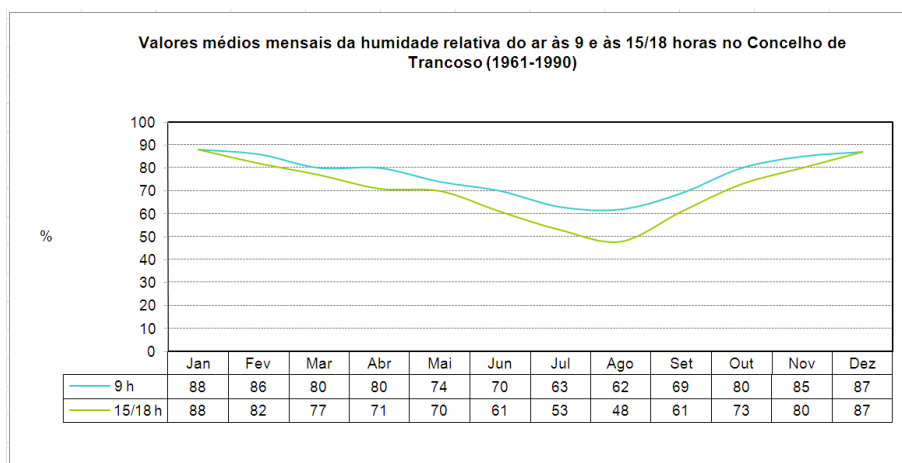


GRÁFICO 2 – Valores médios mensais da humidade relativa do ar às 9 e às 15/18 horas no concelho de Trancoso (1961-1990).

Pela análise do gráfico, é perceptível uma variação das percentagens de humidade relativa para os diferentes meses e horas do dia em análise, com um comportamento inverso ao da temperatura, as

horas e meses com registo de temperaturas mais baixas são coincidentes com níveis de humidade mais elevados.

O registo de humidade mais elevada tem lugar na curva das 9 horas, com uma sobreposição da mesma com a das 15/18 horas, nos meses do ano com menores amplitudes térmicas diárias (Janeiro e Dezembro).

Salvo o anteriormente referido, a curva correspondente às 15/18 horas apresenta-se, para todos os meses do ano, com percentagens de humidade relativa mensais inferiores, facto que se acentua nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

O decréscimo dos níveis de humidade nos meses de Verão e nas horas de maior calor, associado à secura de matos e de combustíveis, bem como à variação da disponibilidade de oxigénio para o processo de combustão, é fator coincidente com o histórico de incêndios no concelho.

2.3 PRECIPITAÇÃO

O parâmetro precipitação, independentemente de se fazer registar sobre a forma de chuva ou não, deve ser analisado atendendo à dualidade de efeitos que pode produzir. Se por um lado, e de modo generalizado, faz aumentar dos níveis de humidade do ar, dos combustíveis e do solo, proporcionando um decréscimo da temperatura, por outro, o registo de elevada precipitação na época de maior desenvolvimento das plantas, vai proporcionar um rápido crescimento das plantas de ciclo de vida curto (combustível fino), o que leva a um aumento da manta morta bem como da carga combustível existente, e assim proporcionar uma mais fácil propagação dos incêndios florestais.

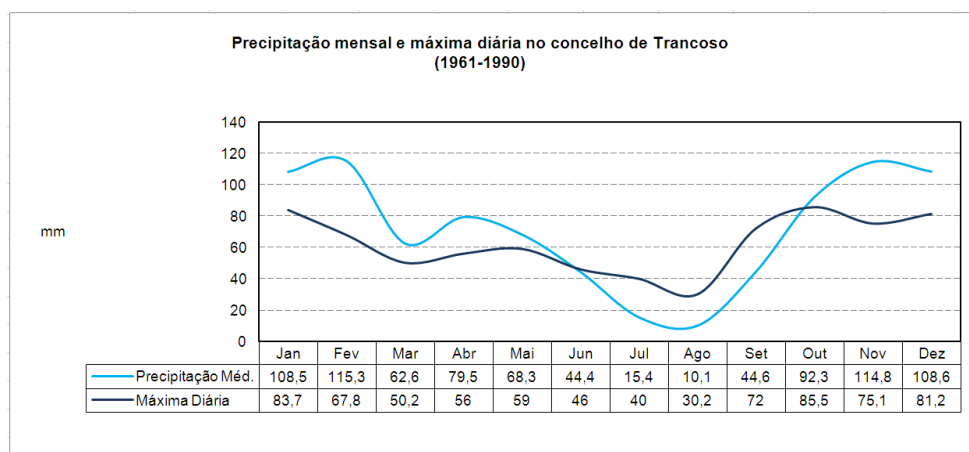


GRÁFICO 3 – Precipitação mensal e máxima diária no concelho de Trancoso (1961-1990).



A análise dos valores médios mensais de precipitação, permite-nos constatar que os meses de Verão se associam ao registo de quantidades praticamente nulas, com valores nos meses de Julho e Agosto inferiores a 20mm. Por sua vez, o pico de precipitação ocorre nos meses de Novembro e Fevereiro, com valores acima dos 110mm.

No que refere à análise da máxima diária, tal como na análise mensal, os valores de precipitação são superiores nos meses de inverno e inferiores nos meses de verão, embora com registos máximos acima dos médios, podendo tal facto associar-se à ocorrência de trovoadas, o que por vezes é causa de incêndio florestal.

Segundo dados do PDM do concelho, o traçado das isoietas, para valores médios anuais (1931/1970), compreende os intervalos entre os 600mm e os 1000mm, ocorrendo de forma crescente no sentido Nascente/Poente.

De forma generalizada podemos dizer que a precipitação acompanha de forma inversa o comportamento da curva da temperatura, logo Verões quentes e secos, o que se associa a elevados níveis de evapotranspiração das plantas, tornando-as, no que respeita aos fogos florestais, propícias à combustão.

De submeter a análise os níveis de precipitação registados no período antecedente à época crítica, uma vez que as chuvas de primavera favorecem o crescimento dos combustíveis finos deixando mais combustível para arder no Verão (fogos mais rápidos).

2.4 VENTOS DOMINANTES

QUADRO 3 – Médias mensais da frequência e velocidade do vento no concelho de Trancoso (1961-1990)

GUARDA (1961-1990)																		
Mês	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C	V Média (Km/h)
	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v	f	v		
Jan	11,6	17,2	10,3	15,3	8,7	14,2	2,7	13,5	30,5	22,3	5,6	15,4	11,1	17,8	19,4	21,3	0,1	18,7
Fev	13,1	16,2	12	15,4	14,1	17,3	3,7	17,9	20,9	21,5	3,7	16	10,3	20,7	22,1	21,2	0,2	19,9
Mar	14,8	18,2	12,7	16,3	11,6	14,4	5	16,7	19,2	18,4	3,6	18,5	11,6	17,5	21	20	0,5	18,1
Abr	19,8	15,1	13,2	14,6	9,4	15	2	10,2	21,1	19,7	1,6	12,3	10,4	15	22,5	18,5	0	16,6
Mai	16,3	15,5	8,8	13,5	10,6	17,1	2	12,9	23,2	20,4	3,4	16,8	12,5	16,2	23	18,2	0	15,8
Jun	17,7	13	11,9	13,3	11,8	13,2	2,5	11,4	18,8	15,1	2,5	15,2	9,6	15	24,4	17,8	0,5	14,3
Jul	19,7	13,8	12,3	13,4	6	10,2	2,3	13	16,7	15,4	2,1	14,1	7,9	14,9	33	17,5	0	14,3
Ago	20,1	13,5	12,1	14,6	8,2	11,9	3,5	11,4	14,3	15,8	2,3	13,3	9,5	14,5	29,8	17,5	0,1	14,5
Set	17,1	13,6	9,8	11,6	6,9	10,3	2,3	10,6	21,9	16,5	4,3	12,4	10,4	12,7	26,8	16,8	0,4	14,1
Out	13,6	13,5	8,9	13,8	7,2	11,7	3,9	18,6	34	18,1	5,9	12,4	9,5	15,1	16,9	18,4	0,1	16,5
Nov	12,2	16	12,1	14,7	6,9	14,6	2	18,6	31,9	19,6	5,9	17,5	10,2	15,4	18,5	21,7	0,3	17,7
Dez	13,6	17,2	13,7	17,3	12,6	14,8	5,1	17,6	22,8	20,8	6,3	15,6	8,9	17,4	17	22,1	0,1	19
Ano	15,8	15,2	11,5	14,5	9,5	13,7	3,08	14,4	22,94	18,7	3,93	15,0	10,2	16,0	22,87	19,3	0,19	16,63

f = frequência (%) e v = velocidade do vento (Km/h)



Segundo os dados da estação climatológica da Guarda (1961-1990), os ventos predominantes sopram de Sul e de Noroeste, fator em consonância com a exposição do território do concelho.

No que refere à intensidade, os ventos provenientes de Noroeste são aqueles que atingem maior velocidade média, cerca de 19,3km/h, atingindo os valores mais elevados no decorrer do mês de Novembro (21,7km/h) e Dezembro (22,1km/h).

Para o período de tempo em análise a velocidade média anual do vento é de 16,63km/h.

No que concerne aos fogos florestais, o fator vento é um dos que mais afeta e condiciona a propagação do fogo, bem como o combate ao incêndio, uma vez que a sua existência leva à dessecação dos combustíveis, facilitando a ignição, à inclinação das chamas, o que facilita a propagação, o aumento da oxigenação, alimentando a combustão e levando também ao transporte de materiais em combustão o que poderá estar associado a projeções e focos secundários.

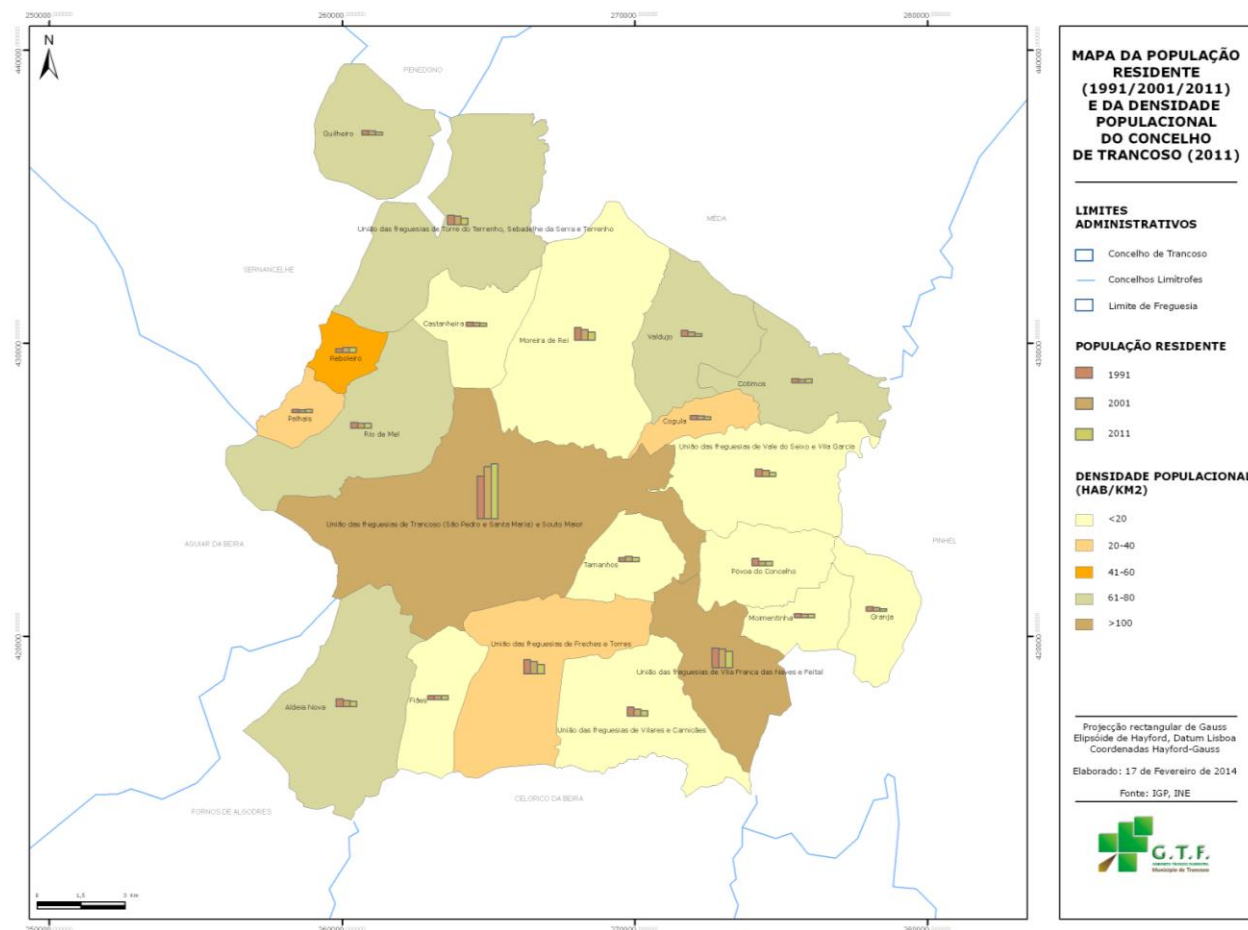


CAPÍTULO III

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE POR CENSO E FREGUESIA (1991/2001/2011) E DENSIDADE POPULACIONAL (2011)



MAPA 6 – Mapa da população residente (1991/2001/2011) e densidade populacional (2011) no Concelho de Trancoso

De acordo com os dados do INE, a população residente no concelho de Trancoso decresceu ao longo das últimas décadas, contabilizando no ano de 1991 um total de 11.484 habitantes, cujo valor decresceu para 10.889 habitantes no ano de 2001 e para 9.878 habitantes no ano de 2011.

Atendendo à variação da população residente em cada uma das freguesias, pode-se observar um registo generalizado da diminuição do número de efetivos, sendo que 14 freguesias perderam população durante o momento censitário considerado. Destaca-se a freguesia de Moreira de Rei como aquela em que se registou a perda mais acentuada, seguida da união de freguesias de Vila Franca das Naves e Feital.



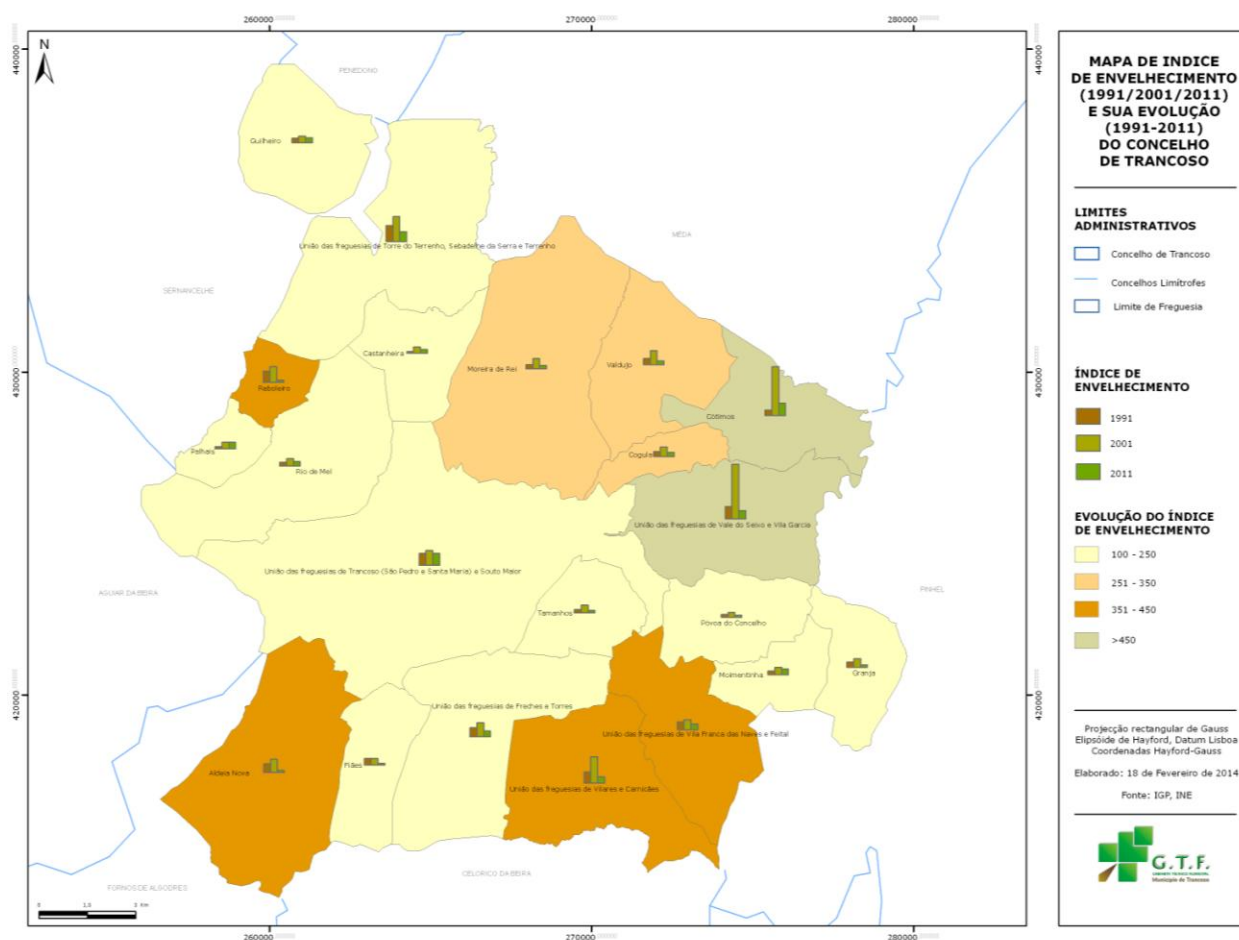
Por sua vez, verifica-se o registo de um aumento populacional em sete das freguesias concelho, concretamente na união de freguesias Trancoso e Souto Maior, a qual constitui a sede de concelho e se caracterizam por ser destacadamente as mais populosas, a freguesia de Fiães, Póvoa do Concelho, Palhais, Rio de Mel, Reboleiro e Cótimos.

No que refere à análise da densidade populacional, para o ano de 2011, o Concelho registou um valor de 27,3 hab/km², sendo as uniões de freguesia de Vila Franca das Naves e Feital e de Trancoso e Souto Maior, aquelas que apresentam densidades populacionais mais elevadas. Da totalidade das freguesias, 19 apresentam densidades populacionais inferiores à média do concelho, sendo que destas, 6 registam valores inferiores a 20 hab/km².

As freguesias com menor densidade são, em geral, as que se encontram na periferia e a norte do concelho.

A presente situação traduz-se numa desertificação dos meios rurais, que leva ao conseqüente abandono da atividade agrícola e ao aumento dos incultos, podendo contribuir para o aumento de ocorrências de incêndios florestais no concelho.

3.2 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (1991/2001/2011) E SUA EVOLUÇÃO (1991-2011)



MAPA 7 – Mapa de índice de envelhecimento (1991/2001/2011) e sua evolução (1991-2011) no Concelho de Trancoso

O índice de envelhecimento da população, calcula-se com base na relação entre o número de habitantes, com idade igual ou superior a 65 anos, e a população existente entre os 0 e os 14 anos.

Por conseguinte, se considerarmos a variação da população por grupos etários é notório um crescente envelhecimento da mesma, com uma variação total negativa de 9,28%. Verifica-se um aumento (entre 2001 e 2011) de 2,38% dos indivíduos com +65 anos, agudizado pela diminuição do número de crianças, refletindo-se esta situação no valor negativo de 27,21% da variação da população com menos de 14 anos.

QUADRO 4 – População Residente no Concelho de Trancoso (2001-2011) (INE)

GRUPOS ETÁRIOS	VARIAÇÃO POPULAÇÃO RESIDENTE 2001-2011
0-14 Anos	-27,21 %



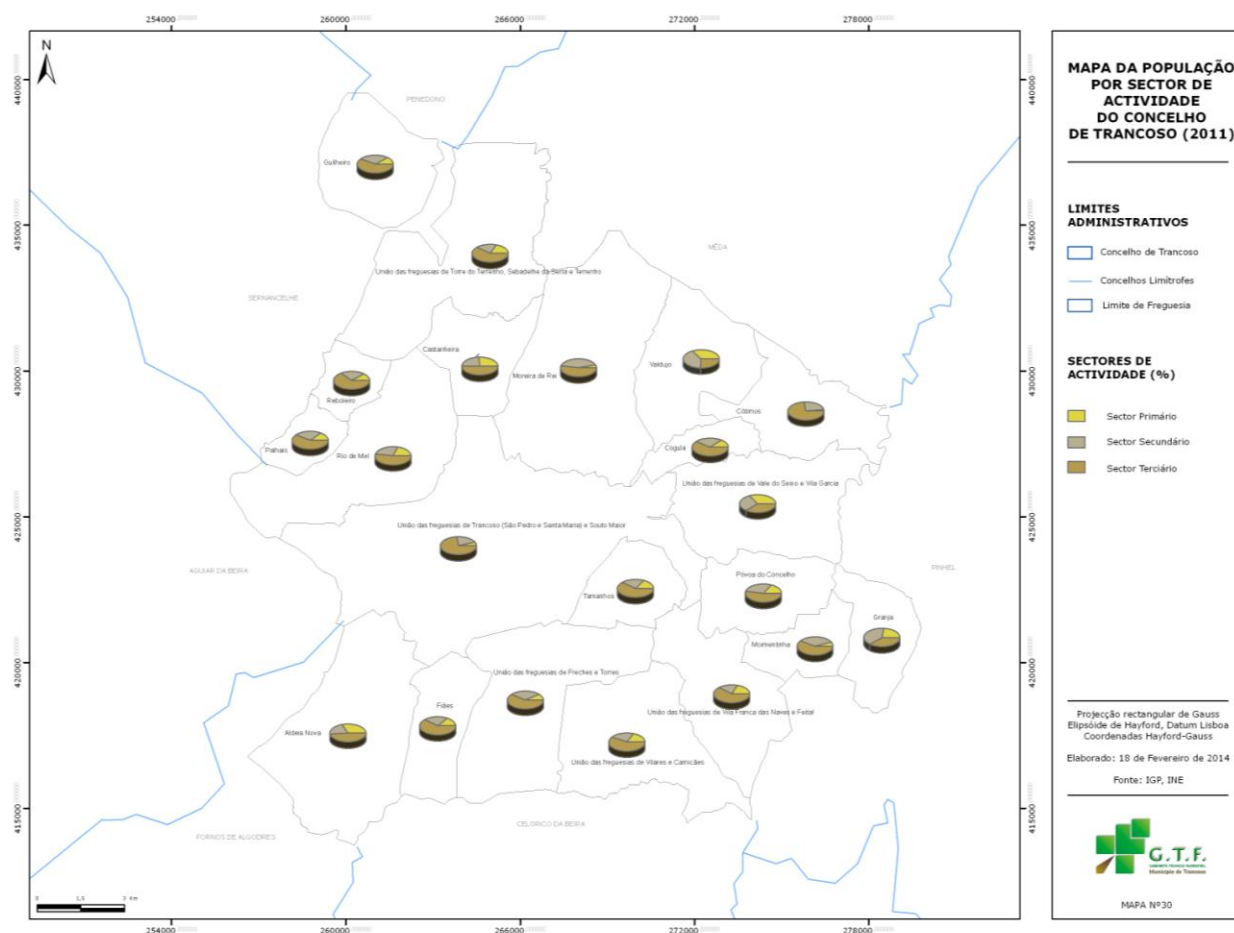
14-25 Anos	-29,50 %
25-65 Anos	-4,74 %
+ 65 Anos	2,38 %

Segundo dados do INE para o ano de 2011, o índice de envelhecimento no Concelho de Trancoso é de 107,8%.

Para um período de tempo que decorre entre 1991 e 2011, 19 freguesias apresentam evolução do índice variável entre os 100% e os 450%. As freguesias onde o índice apresenta valores mais elevados são a união de freguesias de Vale do Seixo e Vila Garcia e de Cótimos, apesar de em todas se verificar um aumento deste parâmetro.

No que correlaciona estes valores com a questão dos incêndios florestais, será de manifestar uma relação direta entre o aumento do índice de envelhecimento, o consequente despovoamento dos aglomerados populacionais, abandono da propriedade agrícola e florestal e consequente aumento do risco de incêndio existente, quer pelo aumento de área de incultos quer pela expansão de áreas não sujeitas a gestão de combustíveis.

3.3 POPULAÇÃO POR SECTOR DE ATIVIDADE (%) (2011)



MAPA 8 – Mapa da população por sector de atividade (2011) do Concelho de Trancoso

Pela análise e interpretação da cartografia anterior, e segundo dados dos censos 2011, verifica-se que o sector terciário, é aquele que emprega um maior número de indivíduos, num total de 2183 de 3386 indivíduos que compõem a população economicamente ativa.

Excetua-se a união de freguesias de Vale do Seixo e Vila Garcia onde se regista um notável predomínio do sector primário e a freguesia de Valdujo onde o maior número de indivíduos residentes empregados, trabalha no sector secundário.

O comportamento da Taxa de Atividade, entre os anos de 2001 e 2011, revela um aumento da percentagem de Mulheres com estatuto ativo (de 29% em 2001 para 31,9% em 2011), números que acompanham a tendência da região e do País, e o que contrabalança com a variação negativa destas taxas quando referentes ao sexo masculino.



QUADRO 5 – Taxa de atividade (%) no Concelho de Trancoso (2001-2011) (INE)

UNIDADE TERRITORIAL	TAXA DE ATIVIDADE (%)			
	Ano de 2001		Ano de 2011	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Portugal	42,0	54,8	43,87	51,59
Guarda	42,7	51,9	44,99	49,94
Trancoso	29,0	45,3	31,91	43,7

No que respeita à taxa de desemprego regista-se o aumento de 3,31 pontos percentuais entre os anos de 2001 e 2011, sabendo-se que a situação se tem agudizado nos anos que decorrem desde 2011.

A taxa de desemprego para as mulheres verificou um aumento de 2% e para os homens de 4%.

QUADRO 6 – Taxa de Desemprego (%) no Concelho de Trancoso e Guarda (2001-2011-Total) (INE)

UNIDADE TERRITORIAL	TAXA DE DESEMPREGO 2001		TAXA DE DESEMPREGO 2011		TAXA DE DESEMPREGO TOTAL	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	2001	2011
Guarda	6,7	3,8	14,51	11,65	5,2	13,07
Trancoso	7,7	3,6	9,72	7,71	5,3	8,61

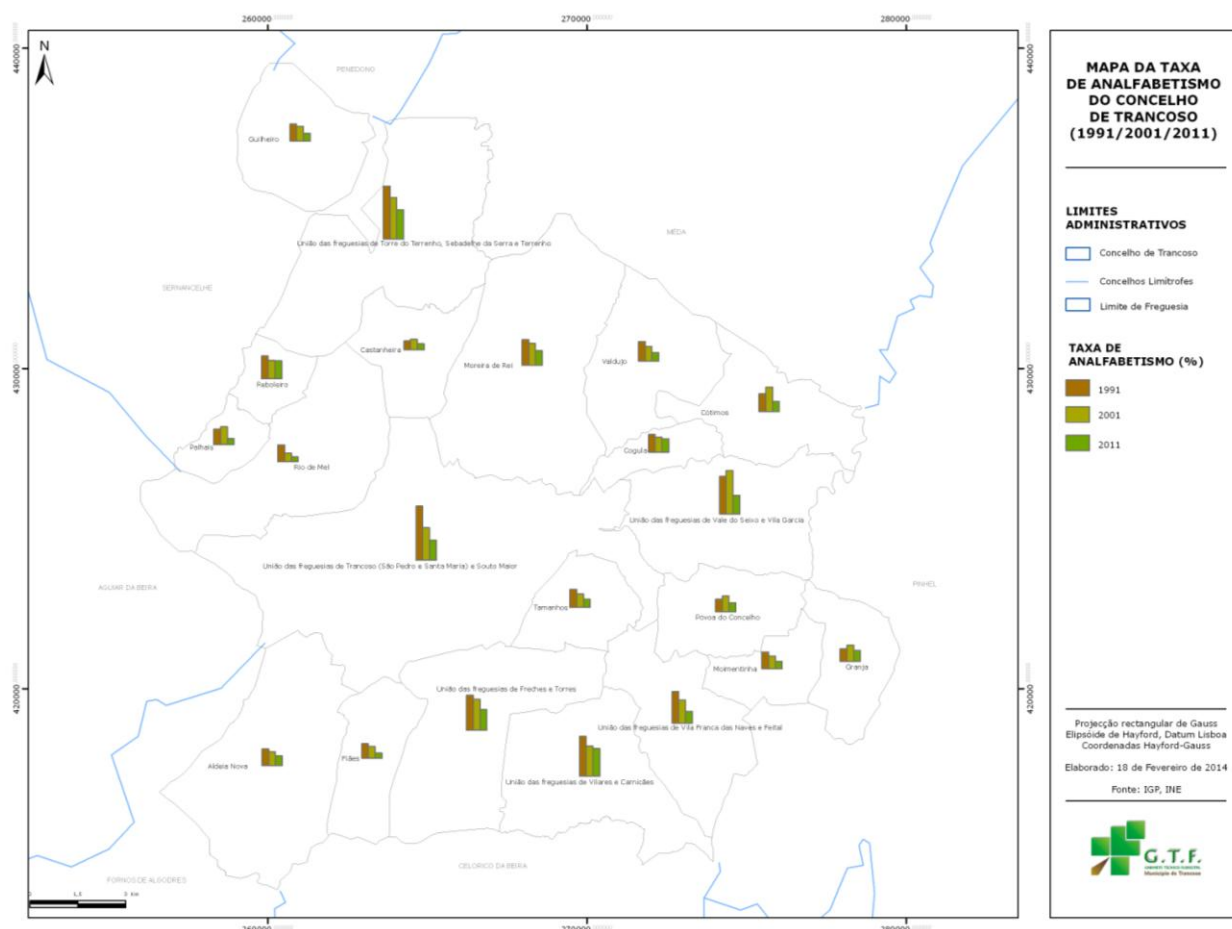
Relativamente aos Sectores de Atividade é de salientar o facto de as sociedades do Sector Terciário representarem 64,5% do total da população empregada do Concelho, tendência que se mantém ao nível distrital e nacional.

QUADRO 7 – Sector de atividade (%) no Concelho de Trancoso (2011) (INE/Infoline)

UNIDADE TERRITORIAL	SOCIEDADE DO SECTOR PRIMÁRIO (%)	SOCIEDADE DO SECTOR SECUNDÁRIO (%)	SOCIEDADE DO SECTOR TERCIÁRIO (%)
Trancoso	10,19	25,34	64,47
Beira Interior Norte	7,04	22,59	70,37
Zona Centro	3,72	30,08	66,19
Portugal	3,06	26,48	70,46

A debilidade do Sector Primário, passa entre outros aspetos, pela dificuldade em tornar a agricultura numa atividade económica rentável, utilizando a atividade agrícola não como fonte de rendimento, mas como ocupação parcial, maioritariamente com carácter familiar e para consumo próprio, facto que em muito influência a questão da defesa da floresta e consequentemente a ocorrência e dimensão dos fogos florestais.

3.4 TAXA DE ANALFABETISMO (1991/2001/2011)



MAPA 9 – Mapa da taxa de analfabetismo (1991/2001/2011) do Concelho de Trancoso

A taxa de analfabetismo traduz a relação existente entre a população com 10 ou mais anos que não sabe ler ou escrever, e a população total com 10 ou mais anos.

Considerando o registo de valores no ano de 2011, será de referir a união de freguesias de Torre do Terrenho, Terrenho e Sebadelhe da Serra, como aquela que apresenta o indicador mais elevado de taxa de analfabetismo (41,13%), e a freguesia de Rio de Mel associada ao valor mais baixo (6,71%).

De referir que todas as freguesias do concelho averbam um decréscimo dos valores de taxa de analfabetismo entre os anos de 1981 e 2001. Numa perspetiva global do Concelho, podemos assinalar, para o ano de 1991 uma taxa de analfabetismo com valores de 21,8%, um decréscimo para 17,9% no ano de 2001, e para 10,91% no ano de 2011, valores bastante elevados quando comparados com os 5,23% do território nacional, mas seguindo a tendência dos 9,14% da Beira Interior Norte.



QUADRO 8 – Taxa de analfabetismo (%) no Concelho de Trancoso (1991-2001) (INE/Infoline)

UNIDADE TERRITORIAL	TAXA DE ANALFABETISMO HM (%)		
	1991	2001	2011
Portugal	11,0	9,0	5,23
Beira Interior Norte	18,0	14,9	9,14
Trancoso	21,8	17,9	10,91

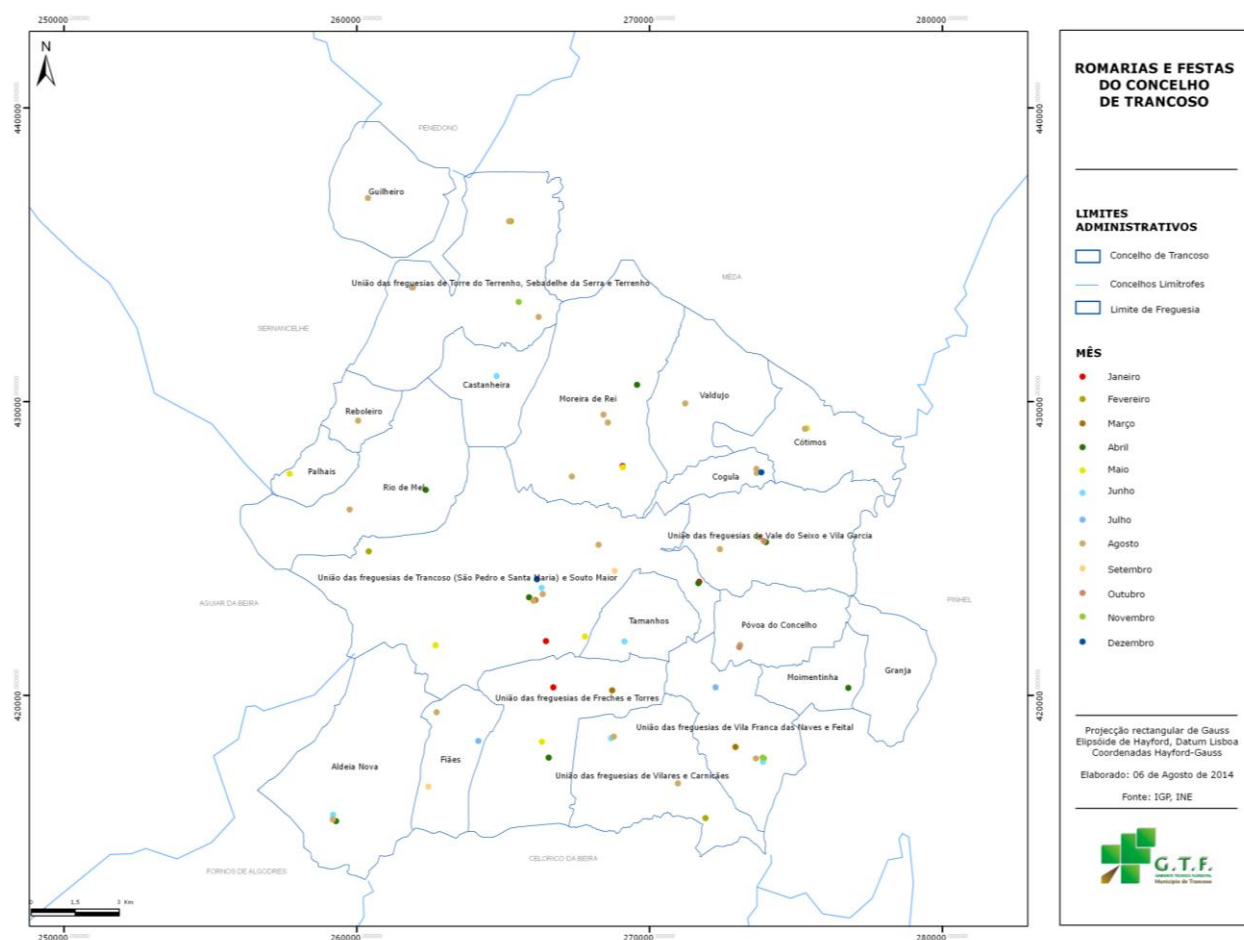
Pela análise do nível de instrução da população residente no ano de 2011, podemos constatar que o nível de escolaridade com mais representatividade no concelho é o equivalente ao 1º Ciclo de Ensino Básico (cerca de 41,3% da população total, 4083 indivíduos), por sua vez, 1204 indivíduos não possuem qualquer nível de ensino (sendo 711 do sexo feminino), contrapondo com 922 indivíduos (sendo 606 do sexo feminino) com habilitações equivalentes ao “ensino superior”.

QUADRO 9 – População Residente/Nível de Escolaridade no Concelho de Trancoso (2011) (INE/Infoline)

POPULAÇÃO RESIDENTE/NÍVEL DE ESCOLARIDADE (2001)								
SEXO	SEM NÍVEL DE ENSINO	ENSINO PRÉ-ESCOLAR	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	ENSINO SECUNDÁRIO	ENSINO PÓS-SECUNDÁRIO	ENSINO SUPERIOR
Mulheres	711	96	2082	355	622	694	26	606
Homens	493	87	2001	421	695	635	38	316

Pelo estudo deste parâmetro, pode concluir-se a existência de uma considerável fração da população sem qualquer instrução de ensino, o que poderá dificultar, em casos específicos, a cedência e receção de informação relacionada com a defesa da floresta contra incêndios.

3.5 ROMARIAS E FESTAS NO CONCELHO DE TRANCOSO



MAPA 10 – Mapa de romarias e festas do Concelho de Trancoso

QUADRO 10 – Romarias e festas do concelho de Trancoso

MÊS DE REALIZAÇÃO	DATA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA/ UNIÃO DE FREGUESIAS	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBS.
JANEIRO	14/15	Moreira de Rei	Casas/Zabro	Festa em honra de Santo Antão	
	15/15	UF de Freches e Torres	Frechão	Festa em honra de Santo Amaro	
	21/22	UF de Trancoso e Souto Maior	Courelas	Festa em honra de Santo Antão	Uso de foguetes
	21/22	UF de Trancoso e Souto Maior	Ameal	Festas em honra de N. Senhora da Saúde	
FEVEREIRO	3	UF de Vilares e Carniças	Maçal da Ribeira	Festas em honra de S. Brás	
	1º Domingo	UF de Trancoso e Souto Maior	Montes	Festas em honra de S. Brás	Uso de foguetes
	15	UF de Torre do Terrenho, Sebadelhe	Torre do Terrenho	Festas em honra de N. Sr. ^a da Guia	



MÊS DE REALIZAÇÃO	DATA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA/ UNIÃO DE FREGUESIAS	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBS.
		da Serra e Terrenho			
	Dia variável	UF de Vila Franca das Naves e Feital	Vila Franca das Naves	Desfile de Carnaval	Uso de foguetes
MARÇO	9 a 11	UF de Trancoso e Souto Maior	Trancoso	Feira do Fumeiro	
	19	UF de Vila Franca das Naves e Feital	Vila F. das Naves	Festas em honra de S. José	
	19	UF de Freches e Torres	Torres	Festas em honra de S. Pedro	
ABRIL	Domingo de Páscoa	UF de Trancoso e Souto Maior	Trancoso	Rebentamento do Judas	Uso de foguetes
	Domingo de Páscoa	UF de Freches e Torres	Freches	Rebentamento do Judas	Uso de foguetes
	2ª-feira de Páscoa	Rio de Mel	Rio de Mel	Festas em honra da Sra. do Bom Sucesso	Uso de foguetes
	2ª-feira de Páscoa	Aldeia Nova	Aldeia Nova	Festas em honra de N. Sra. Dos Aflitos	Uso de foguetes
	2ª-feira de Páscoa	Moreira de Rei	Esporões	Festa em honra de N. Sra. Da Saúde	
	2ª-feira de Páscoa	UF de Trancoso e Souto Maior	Ameal	Festa em honra de N. Sra. Da Saúde	Uso de foguetes
	2ª-feira de Páscoa	UF de Vale do Seixo e Vila Garcia	Vila Garcia	Festa em honra de N. Sra. Dos Prazeres	
	Domingo após Páscoa	Moimentinha	Moimentinha	Festas em honra de N. Sra. dos Milagres	Uso de foguetes
MAIO	1º Fim-de-semana	Moreira de Rei	Casas/Zabro	Festas em honra do Sr. da Pedra	Uso de foguetes
	1º Fim-de-semana	UF de Freches e Torres	Freches	Festas em honra do Divino Sr. das Preces	Uso de foguetes
	13	Cótimos	Cótimos	Festas em honra de N. Sra. da Fátima	Uso de foguetes
	13	UF de Trancoso e Souto Maior	Miguel Choco	Festas em honra de N. Sra. da Fátima	Uso de foguetes
	22	UF de Trancoso e Souto Maior	Avelal	Festas em honra de Sta. Rita	
	Dia variável	Palhais	Benvende	Festas em honra de Nossa Sra. da Ribeira	Uso de foguetes
JUNHO	10	Aldeia Nova	Aldeia Nova	Dia do Corpo de Deus	Uso de foguetes
	10	Castanheira	Castanheira	Dia do Corpo de Deus	
	13	UF de Vilarés e Carniçais	Carniçais	Festas em honra de Santo António	
	13	Tamanhos	Tamanhos	Festas em honra de Santo António	
	Último fim-de-semana de Junho	UF de Trancoso e Souto Maior	Trancoso	Festa da História - Feira Medieval	
	29	UF de Vila Franca das Naves e Feital	Vila F. das Naves	Festa em honra de São Pedro	
JULHO	20	Fiães	Fiães	Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus	
	20	UF de Vila Franca das	Feital	Festa em honra de Santa Margarida	



MÊS DE REALIZAÇÃO	DATA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA/ UNIÃO DE FREGUESIAS	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBS.
		Naves e Feital			
	22	UF de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho	Sebadelhe da Serra	Festa em honra de Santa Maria Madalena	
AGOSTO	1º Fim-de-semana	Reboleiro	Reboleiro	Festas em honra de Sta. Catarina	
	7 e 8	UF de Vilares e Carniças	Vilares	Festa em honra de N. Sra. Da Graça	
	7 e 8	Cogula	Cogula	Festa dos Tremoços	
	Dias variáveis	UF de Trancoso e Souto Maior	Trancoso	Feira anual de S. Bartolomeu	
	10/12	Aldeia Nova	Aldeia Nova	Festa do Emigrante	
	13/17	Cótimos	Cótimos	Festas de S. Pedro	
	11/13	Rio de Mel	Vila Novinha	Festa em honra de S. Lourenço	
	15	UF de Vila Franca das Naves e Feital	Vila F. das Naves	Festas em honra de N. Sra. da Boa Esperança	
	15	UF de Vale do Seixo e Vila Garcia	Vale do Seixo	Festas em honra de N. Sra. de Fátima	
	15	UF de Trancoso e Souto Maior	Trancoso	Festas em honra de N. Sra. da Fresta	
	20	Valdujo	Valdujo	Festas em honra de Santo António	
	21	UF de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho	Terrenho	Festas em honra de S. Sebastião	
	1º Domingo	Póvoa do Concelho	Póvoa do Concelho	Festas em honra de S. Sebastião	
	1º Domingo	Fiães	Quinta das Seixas	Festas em honra de N. Sra. de Fátima	
	2º Domingo	UF de Trancoso e Souto Maior	Souto Maior	Festas em honra de N. Sra. de Fátima	
	2º Domingo	Guilheiro	Guilheiro	Festas em honra de Santa Barbara	
	Dia variável	Moreira de Rei	Moreira de Rei	Festas em honra Santa Maria	
	Dia variável	Sebadelhe da Serra	Sebadelhe da Serra	Festas em honra de Sta. Madalena	
	Dia variável	Carniças	Carniças	Festa do Pão	
	Dia variável	Moreira de Rei	Golfar	Festas em honra de N. Sra. Dos Remédios	Bianual
	Dia variável	Moreira de Rei	Moreira de Rei	Festas em honra S. Sebastião	
	Dia Variável	UF de Vale do Seixo e Vila Garcia	Vila Garcia	Festa em honra de Santa Bárbara	
	Dia variável	Cogula	Cogula	Festas em honra de S. Silvestre	Quadriena I
	Dia variável	Cogula	Cogula	Festas em honra de S. Miguel	Quadriena I
	Dia variável	UF de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho	T. do Terrenho	Festas em honra de N. Sra. Do Prado	
SETEMBRO	1º Domingo	Fiães	Barrocal	Festas em honra de N. Sra. dos Remédios	
	16	UF de Trancoso e Souto Maior	S. Martinho	Festas em honra de Sta Eufémia	



MÊS DE REALIZAÇÃO	DATA DE INÍCIO/FIM	FREGUESIA/ UNIÃO DE FREGUESIAS	LUGAR	DESIGNAÇÃO	OBS.
OUTUBRO	13	Póvoa do Concelho	Póvoa do Concelho	Festas em honra de N. Sra. de Fátima	
	13	UF de Vale do Seixo e Vila Garcia	Vila Garcia	Festa em honra de N. Sra. De Fátima	
NOVEMBRO	11	UF de Vila Franca das Naves e Feital	Vila F. Naves	Feira S. Martinho	
	11	UF de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho	Terrenho	Festas em honra de S. Martinho	
DEZEMBRO	8	Cogula	Cogula	Festas em honra da Imaculada Conceição	
	13	UF de Trancoso e Souto Maior	Trancoso	Feira Santa Luzia	

O presente levantamento tem a mais-valia de permitir localizar no espaço e no tempo, grandes massas populacionais, a possibilidade de utilização e lançamento de materiais pirotécnicos bem como de realização de fogueiras para piquenique.

Apesar da existência de um elevado número de festividades populares nos meses de verão, com predomínio no mês de Agosto, a utilização de foguetes e de fogo-de-artifício praticamente desapareceu, associando-se este facto às subseqüentes alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro, ao controlo desta atividade por parte das autoridades competentes e ao facto de, nos últimos anos, a CMDFCI de Trancoso por unanimidade, ter ratificado a proibição do uso de foguetes e de fogo-de-artifício durante o período crítico de incêndios.



CAPÍTULO IV

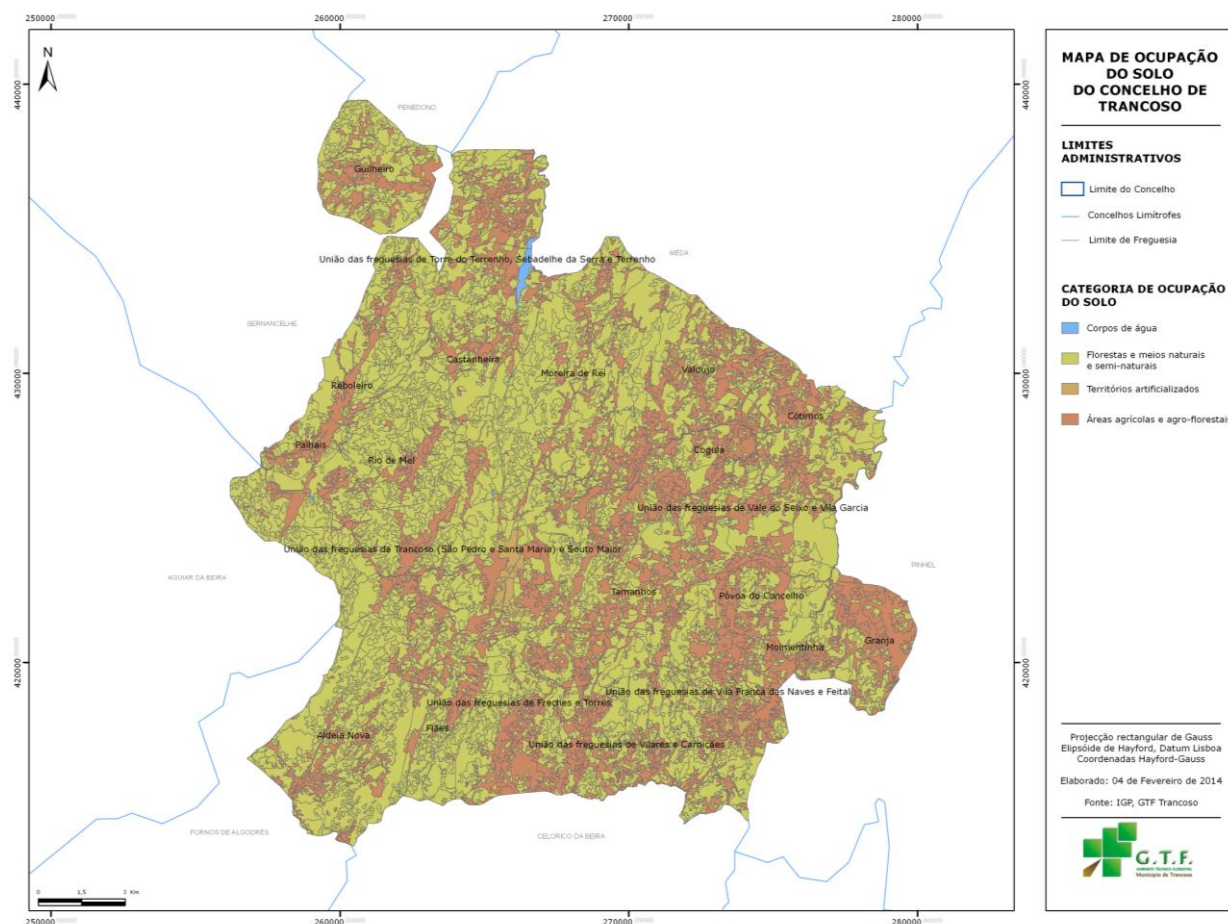
CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1 OCUPAÇÃO DO SOLO

A natureza das espécies ou o arranjo espacial dos diferentes combustíveis em determinado espaço, é determinante na propagação de um fogo, pelo que se torna de elevada importância conhecer o uso e ocupação do solo, e desta forma ser possível prever comportamentos, vulnerabilidades e medidas a tomar em caso de ocorrência de incêndios.

A elaboração da presente carta, teve como base os dados de ocupação do solo existente em 2007 (COS'07).



MAPA 11 – Mapa de ocupação do solo do concelho de Trancoso



QUADRO 11 – Uso e ocupação do solo do concelho de Trancoso

FREGUESIAS	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (HA)			
	TERRITÓRIOS ARTIFICIALIZADOS	ÁREAS AGRÍCOLAS E AGRO-FLORESTAIS	FLORESTAS E MEIOS NATURAIS E SEMI-NATURAIS	CORPOS DE ÁGUA
ALDEIA NOVA	14,34	447,14	2236,26	
CASTANHEIRA	9,79	231,88	757,59	
COGULA	10,54	248,36	205,1	
CÓTIMOS	19,2	663,21	723,95	
FIÃES	4,69	328,44	755,34	
GRANJA	15,86	621,97	285,02	
GUILHEIRO	15,61	425,71	932,99	
MOIMENTINHA	11,72	269,32	350,66	
MOREIRA DE REI	42,58	675,99	2583,99	
PALHAIS	14,22	157,64	261,08	
PÓVOA DO CONCELHO	19,11	412,97	617,05	
REBOLEIRO	11,36	111,5	331,05	
RIO DE MEL	13,89	368,77	1950,64	1,5
TAMANHOS	18,29	357,08	433,12	
VALDUJO	22,72	602,02	910,87	
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FRECHES E TORRES	28,06	900,85	1475,41	
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE TORRE DO TERRENHO, SEBADELHE DA SERRA E TERRENHO	31,51	872,03	1991,82	56,58
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE TRANCOSO (SÃO PEDRO E SANTA MARIA) E SOUTO MAIOR	221,15	1659,02	3944,18	1,44
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VALE DO SEIXO E VILA GARCIA	42,1	770,91	1230,46	
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VILA FRANCA DAS NAVES E FEITAL	74,46	721,73	842,54	
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VILARES E CARNICÃES	22,21	703,21	1303,58	
CONCELHO DE TRANCOSO	663,41	11549,75	24122,7	59,52
TOTAL	36395,38			

É perceptível que mais de metade do território é ocupada por áreas de florestas e meios naturais e semi-naturais seguido de zonas agrícolas e agro-florestais.



As espécies florestais com maior representatividade são, por ordem decrescente o Pinheiro Bravo, o Castanheiro e o Carvalho.

Os territórios artificializados, são aqueles que na totalidade da ocupação do solo apresentam menor representatividade, destacando-se as uniões de freguesia de Trancoso e Souto Maior e de Vila Franca das Naves e Feital, como sendo aquelas que apresentam valores mais elevados.

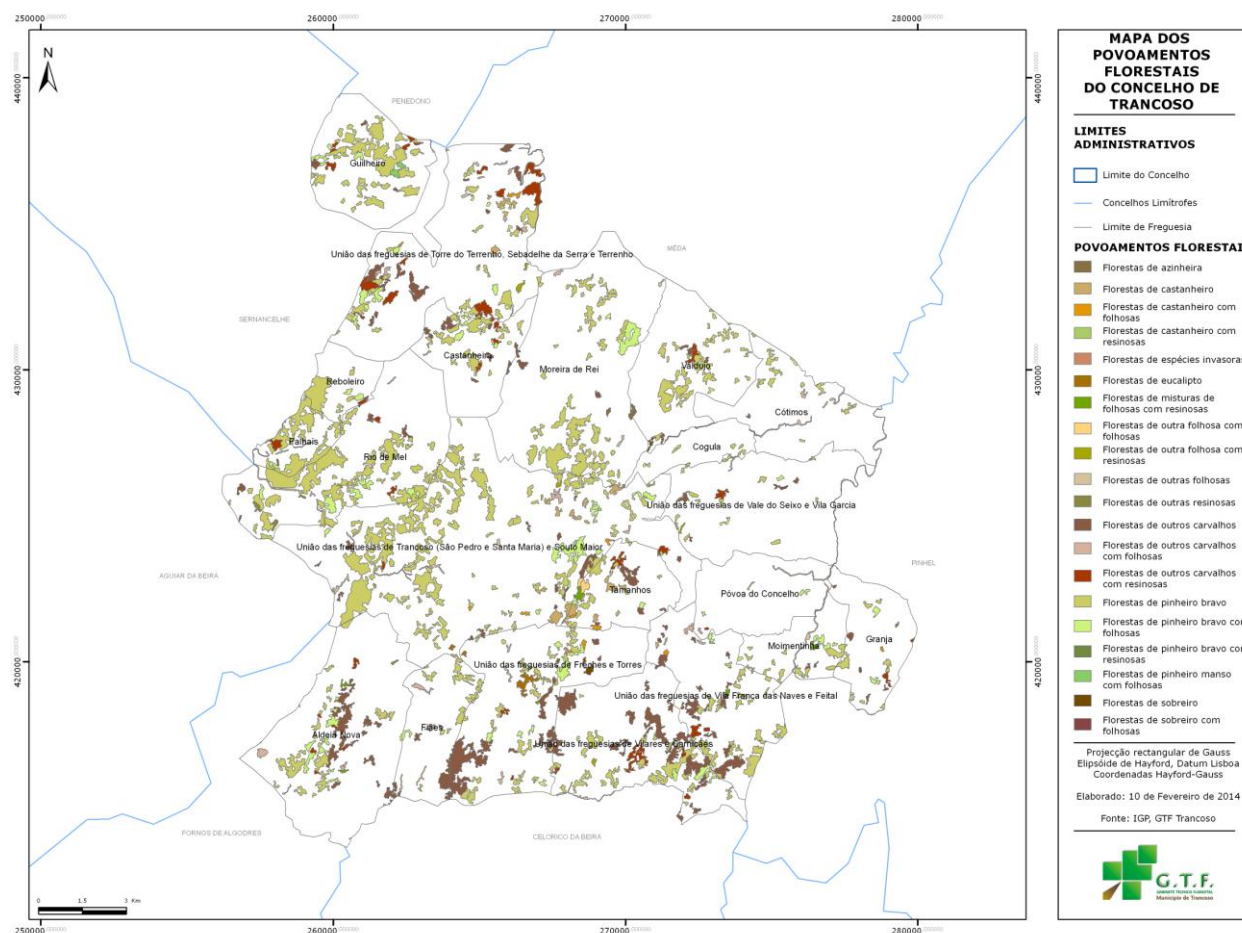
Para o Concelho de Trancoso é necessário estabelecer duas Unidades de Paisagem distintas:

A primeira unidade **SW/N** em que o revestimento do solo é para as zonas de cabeceira das linhas de água, e parte das encostas, muito pobre, predominando os matos e pinhais de baixa densidade sobre solos pouco profundos. É também nesta Unidade que as manchas de castanheiro se apresentam com maior representatividade. As encostas são, sempre que possível, aproveitadas com estruturas em socalcos, ocupadas por pastagens e/ou culturas arvenses e pomares.

Na segunda unidade, sector **Nascente**, a ocupação do solo é bastante mais diversificada, aparecendo a vinha com grande representatividade, pomares e culturas arvenses em regime de monocultura ou em consociação e, por fim, pinhal e alguns soutos de castanheiros.

Como principais problemas, que afetam os espaços florestais e respetivo património natural, identificam-se os incêndios florestais, a proliferação de povoamentos de monocultura, os problemas fitossanitários e as inadequadas mobilizações e preparações do solo.

4.2 POVOAMENTOS FLORESTAIS



MAPA 12 – Mapa dos povoamentos florestais do Concelho de Trancoso

Na impossibilidade de realizar uma validação atual das espécies predominantes em cada uma das manchas florestais, apresenta-se a presente cartografia realizada com base na Carta de Ocupação do Solo de 2007 (COS'07).

Pode-se afirmar que na generalidade do concelho as espécies florestais com maior representatividade são as florestas de Pinheiro Bravo (*Pinus pinaster*) seguido das florestas de outros carvalhos (*Quercus pyrenaica*).

Estas espécies podem aparecer tanto em monocultura ou em consociação, como associadas a culturas arvenses e em menor número com pastagens.

Sendo o pinheiro bravo a espécie com maior representatividade no Concelho, será de referir o elevado risco de propagação das chamas e grande perda de solo, posteriormente à passagem do fogo.



Por sua vez, a existência de áreas de folhosas e de povoamentos mistos constitui uma barreira à rápida propagação das chamas.

QUADRO 12 – Área florestal total e áreas ocupadas por tipo de espécies/povoamentos florestais, por freguesia.

FREGUESIAS	POVOAMENTOS FLORESTAIS (HA)																				TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
ALDEIA NOVA	94,65	12,65	1,28	110	1,59	15,62	6,03	41,07	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	282,89
CASTANHEIRA	17,5	-	-	90,8	-	12,75	-	15,42	-	1,32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	137,79
COGULA	-	-	2,5	9,36	-	-	-	2,03	-	-	0,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,98
CÓTIMOS	1,15	3,26	22,4	36,4	-	-	-	2,35	-	1,56	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67,12
FIÃES	37,41	10,2	-	56	-	-	-	4,69	-	-	-	4,72	-	-	-	-	-	-	-	-	113,02
GRANJA	10,41	-	1,13	25,9	-	6,64	-	12,02	-	-	-	-	-	1,34	1,19	-	-	-	-	-	58,63
GUILHEIRO	9,78	-	3,06	251	-	17,78	-	15,14	-	-	-	-	-	-	-	10,76	-	-	-	-	307,52
MOIMENTINHA	2,67	-	10,5	45	-	-	4,22	13,88	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	76,27
MOREIRA DE REI	11,69	3,13	4,52	288	-	-	-	46,72	-	-	1,88	-	-	-	-	-	4,66	0,09	-	-	360,69
PALHAIS	1,24	-	6,05	163	-	9,93	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	180,22
PÓVOA DO CONCELHO	0,02	1,66	12,2	1,35	-	1,03	-	4,83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,09
REBOLEIRO	1,69	-	-	74	-	2,83	-	8,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	87,01
RIO DE MEL	16,87	-	15	392	10,1	7,93	-	45,26	1,31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	488,47
TAMANHOS	29,06	-	-	39,3	-	11,71	7,01	5,1	-	1,49	29	9,3	-	5,74	-	-	-	-	-	-	137,71
VALDUJO	9,67	-	2,86	146	-	9,77	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	4,78	3,7	-	-	178,88
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FRECHES E TORRES	160,69	1,88	6,33	115,2	-	6,3	1,1	42,97	-	1,89	0,57	-	21,74	3,35	-	-	-	8,67	2,87	-	373,56
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE TORRE DO TERRENHO, SEBADELHE DA SERRA E TERRENHO	78,83	13,23	18,92	130	-	101,81	-	44,69	7,36	-	15,93	-	-	1,24	-	-	-	-	-	-	412,01

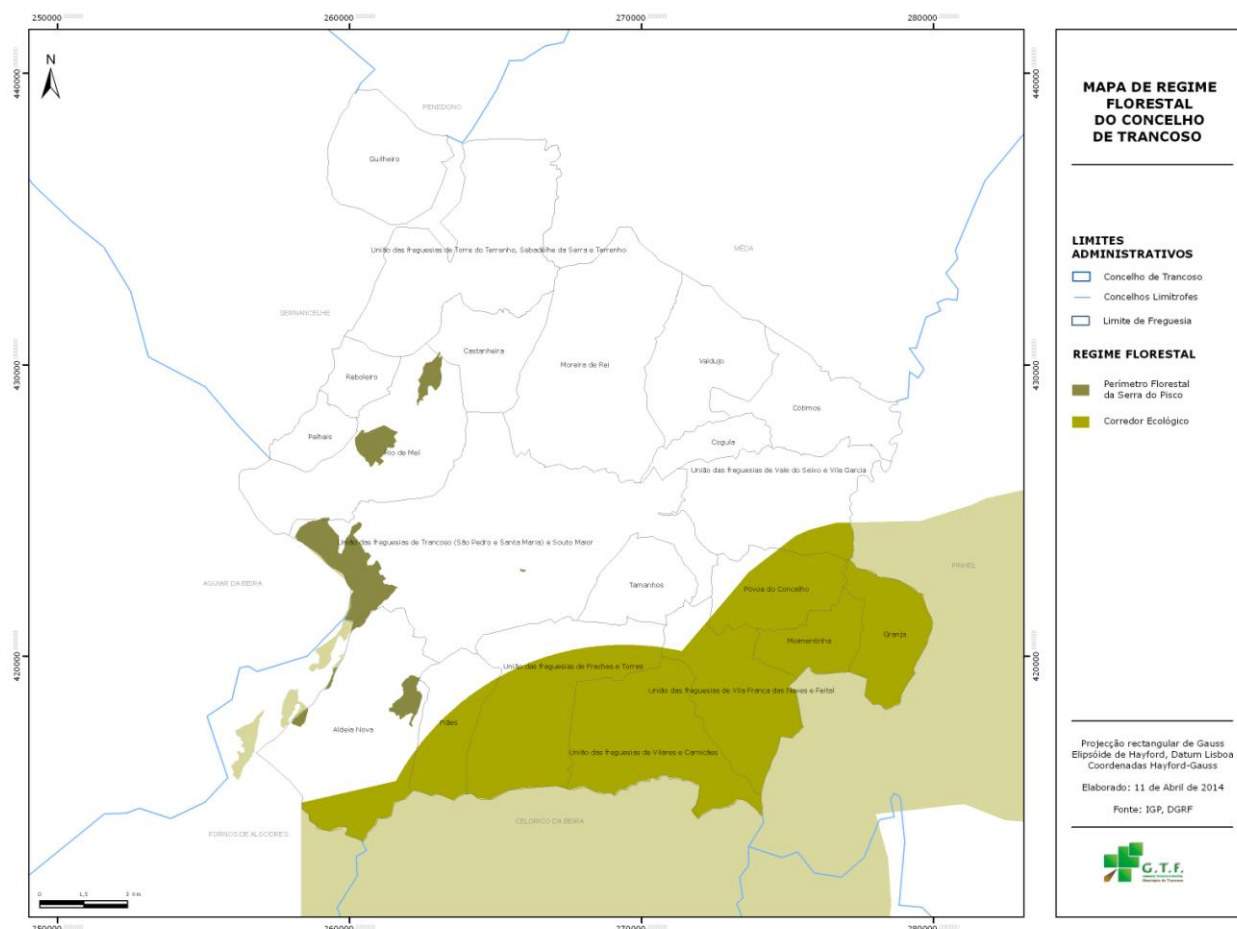


FREGUESIAS	POVOAMENTOS FLORESTAIS (HA)																				TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE TRANCOSO (SÃO PEDRO E SANTA MARIA) E SOUTO MAIOR	42,9	11,46	19,4	717,5	-	8,96	1,66	79,68	2,5	1,16	47,33	3,51	2,34	7,1	-	-	-	-	-	-	945,5
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VALE DO SEIXO E VILA GARCIA	7,68	-	10,46	26,85	-	9,33	-	5,38	2,16	-	-	-	-	-	-	-	-	1,09	-	2,4	65,35
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VILA FRANCA DAS NAVES E FEITAL	87,17	7,04	-	125,24	-	14	2,51	3,99	-	-	2,46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	242,41
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE VILARES E CARNICÃES	164,62	-	6,33	140,6	-	31,47	-	18,67	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	364,39
TOTAL	785,7	64,51	142,94	2983,5	11,69	267,86	22,53	414,48	16,03	7,42	97,26	17,53	24,08	18,77	1,19	10,76	9,44	13,55	2,87	2,4	

LEGENDA:

1 – FLORESTAS DE OUTROS CARVALHOS	2 – FLORESTAS DE OUTROS CARVALHOS COM FOLHOSAS	3 – FLORESTAS DE OUTRAS FOLHOSAS	4 – FLORESTAS DE PINHEIRO BRAVO
5 – FLORESTAS DE OUTRAS RESINOSAS	6 – FLORESTAS DE OUTROS CARVALHOS COM RESINOSAS	7 – FLORESTAS DE MISTURAS DE FOLHOSAS COM RESINOSAS	8 – FLORESTAS DE PINHEIRO BRAVO COM FOLHOSAS
9 – FLORESTAS DE OUTRAS FOLHOSAS COM RESINOSAS	10 – FLORESTAS DE CASTANHEIRO COM RESINOSAS	11 – FLORESTAS DE CASTANHEIRO	12 – FLORESTAS DE OUTRAS FOLHOSAS COM FOLHOSAS
13 – FLORESTAS DE EUCALIPTO	14 – FLORESTAS DE CASTANHEIRO COM FOLHOSAS	15 – FLORESTAS DE PINHEIRO BRAVO COM RESINOSAS	16 – FLORESTAS DE PINHEIRO MANSO COM FOLHOSAS
17 – FLORESTAS DE AZINHEIRA	18 – FLORESTAS DE SOBREIRO	19 – FLORESTAS DE ESPÉCIES INVASORAS	20 – FLORESTAS DE SOBREIRO COM FOLHOSAS

4.3 ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000 (ZPE+ ZEC) E REGIME FLORESTAL



MAPA 13 – Mapa de regime florestal do concelho de Trancoso

Não há, na área de abrangência do Concelho de Trancoso, território classificado com sendo parte integrante da Rede Natura 2000 (ZPE+ZEC) ou com classificação de área protegida.

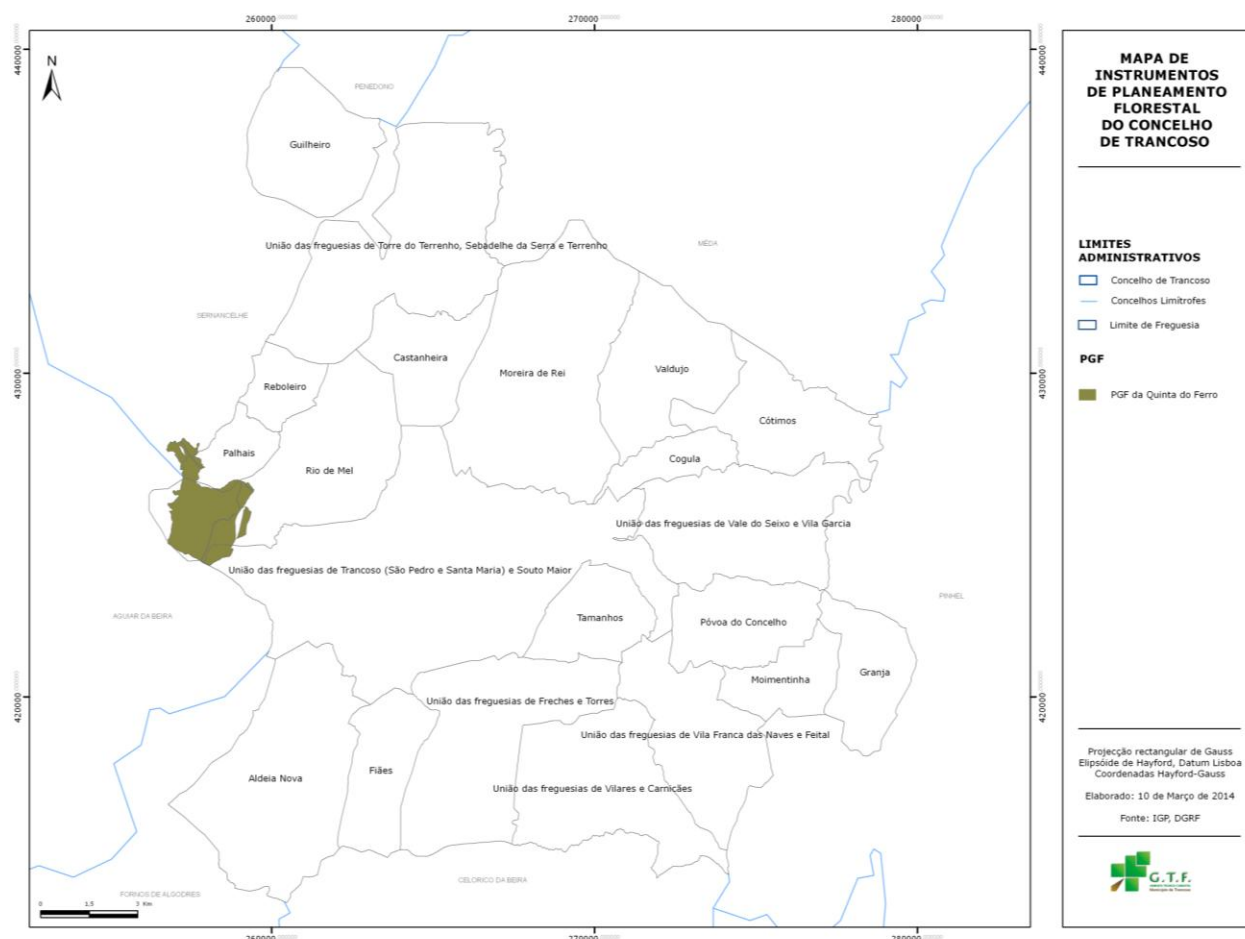
Por sua vez, e no que refere a áreas submetidas a Regime Florestal², são parte integrante da **Zona Crítica de Dão-Lafões** manchas florestais com lugar no Concelho de Trancoso, nas freguesias de Aldeia Nova, Santa Maria, Rio de Mel, Castanheira e S. Pedro, associadas ao perímetro da Serra do Pisco.

De referir ainda a existência de área classificada como sendo parte integrante de um corredor ecológico, a qual tem no concelho de Trancoso a ocupação de 8804,55ha.

² REGIME FLORESTAL – conjunto de disposições legais destinadas não só à criação, exploração e conservação da riqueza silvícola, sob o ponto de vista da economia nacional, mas também o revestimento florestal de terrenos cuja arborização seja de utilidade pública e conveniente ou necessária para o bom regime das águas e defesa de várzeas, para a valorização das planícies áridas e benefício do clima, ou para a fixação e conservação de solo de montanhas, e de areias do litoral marítimo.

Pela sua ocupação e características, estas áreas deverão ser de especial interesse e preocupação nas ações de defesa da floresta contra incêndios.

4.4 INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO FLORESTAL

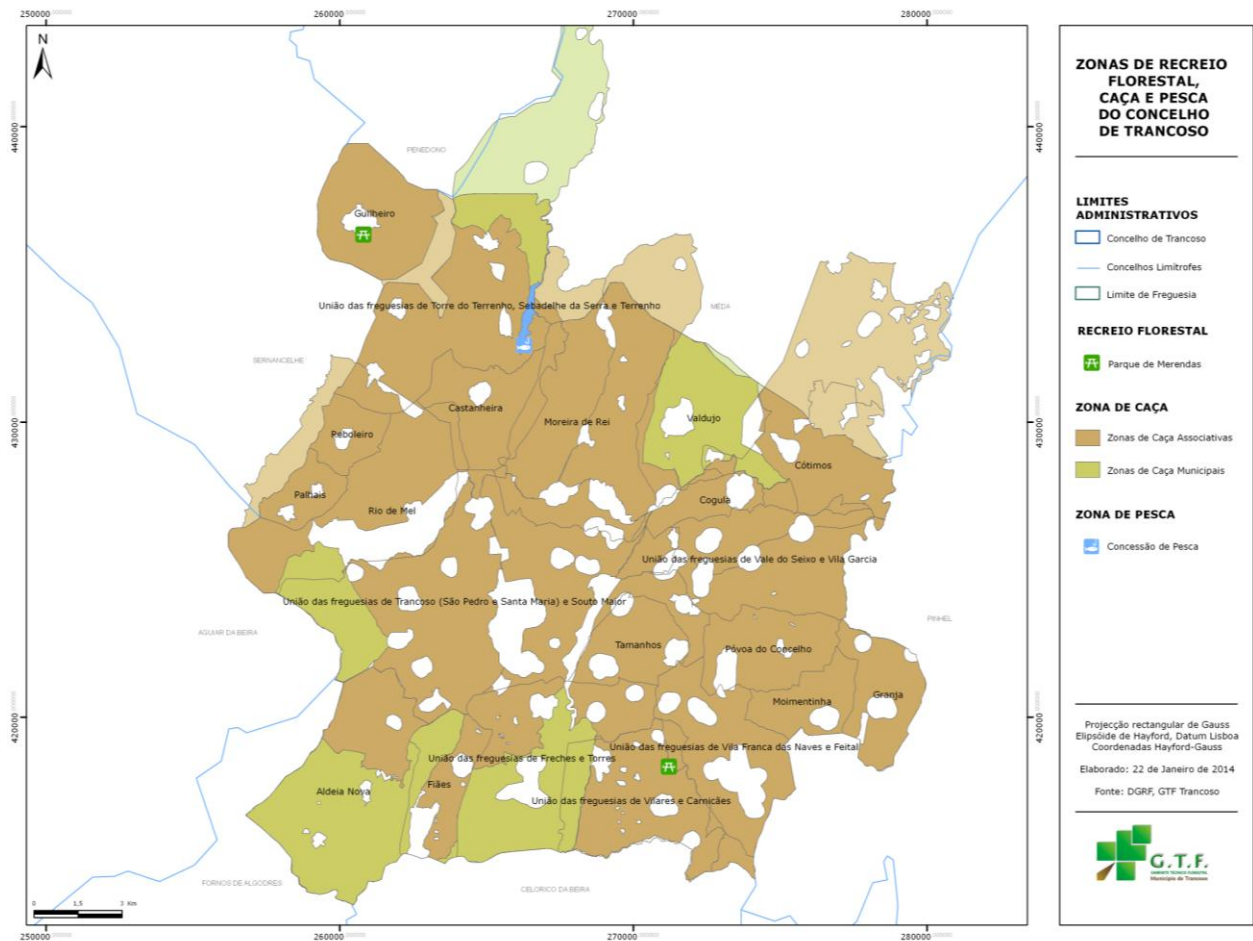


MAPA 14 – Mapa de instrumentos de planeamento florestal do concelho de Trancoso

Com conhecimento da existência de um Plano de Gestão Florestal (PGF), referente à Quinta do Ferro, com área total de 562,49ha, tem a sua localização maioritária na freguesia de Rio de Mel e uma pequena percentagem na freguesia de Palhais e concelho de Aguiar da Beira.

Estes instrumentos são de elevada importância para prevenir os incêndios florestais, uma vez que as áreas regidas por um PGF estão sujeitas ao cumprimento de determinadas estratégias e obrigações que visam uma melhor gestão adequada daqueles espaços.

4.5 EQUIPAMENTOS FLORESTAIS DE RECREIO, ZONAS DE CAÇA E PESCA



MAPA 15 – Mapa de equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca do Concelho de Trancoso

Recreio Florestal: Enquanto espaços de recreio florestal, serão de destacar o Parque de Merendas de Vilares e o Parque de Merendas de Guilherme (Santa Bárbara).

Zonas de Caça: Os recursos cinegéticos são o suporte da atividade da caça, importante fator de desenvolvimento rural de uma região, dadas as sinergias que geram nas economias locais. A criação e adequada gestão de Zonas de Caça põem cobro à atividade cinegética exercida de um modo desordenado e excessivo, conduzindo à debilitação das populações selvagens de espécies cinegéticas e à degradação do património natural. As Zonas de Caça constituem pois, uma mais-valia para o concelho, permitindo conciliar as expectativas dos caçadores locais com a sua capacidade de intervenção, nomeadamente através da aplicação de algumas medidas de recuperação e gestão de recursos naturais renováveis, manejo do habitat e manutenção de uma atividade cinegética sustentável.

A área do Concelho de Trancoso é abrangida por 16 zonas de caça (ZC), 15 das quais têm sede em freguesias do Concelho, e uma em freguesia constituinte de um dos concelhos limítrofes (Mêda).



Destas, 5 são Zonas de Caça Municipais (ZCM) e as restantes 11 Zonas de Caça Associativa (ZCA), as quais cobrem a quase totalidade da área do Concelho.

QUADRO 13 – Zonas de Caça com lugar no Concelho de Trancoso

N. ZC	DESIGNAÇÃO DA ZONA DE CAÇA	ÁREA (HA) COCELHO/TOTAL	ENTIDADE GESTORA	LOCALIDADE	TIPO
230	ZCA PÓVOA DO CONCELHO	6287/6287	Clube de Caça e Pesca de Póvoa do Concelho	Póvoa do Concelho	Associativa
951	ZCA SERRA DE S. PEDRO	988/2787	Associação Caçadores da Serra de S. Pedro	Cótimos	Associativa
1122	ZCA DA CABEÇA DO LAGAR	4624/4820	Liga de Amigos de Caça e Pesca da Cabeça do Lagar	Terrenho	Associativa
1951	ZCA MOREIRA DE REI I	1064/1347	Associação de Caça e Pesca da freguesia de Moreira de Rei	Moreira de Rei	Associativa
3624	ZCA DE MOREIRA DE REI II	1853/2126	Associação de Caça e Pesca da freguesia de Moreira de Rei	Moreira de Rei	Associativa
5101	ZCA DE TRANCOSO II	2578/2578	Clube Trancosense – Associação cultural e recreativa	Trancoso	Associativa
5229	ZCA DE ALDEIA VELHA	779/779	Clube Trancosense – Associação cultural e recreativa	Trancoso	Associativa
5257	ZCA DO PISCO	2113/2113	Clube Trancosense – Associação cultural e recreativa	Trancoso	Associativa
5539	ZCA DO VALE DA LOBA	1317/1317	Associação de caçadores de Vale da Loba	Vilares	Associativa
5602	ZCA DE TRANCOSO III	1235/1235	Clube Trancosense – Associação cultural e recreativa	Trancoso	Associativa
3909	ZCA DE RIO DE MEL	3067/3490	Clube de caça e pesca de Rio de Mel	Rio de Mel	Associativa
3355	ZCM DE FRECHES	1436/1436	Clube Trancosense – Associação cultural e recreativa	Trancoso	Municipal
3860	ZCM DE ALDEIA NOVA	2141/2141	Grupo desportivo e recreativo de aldeia Nova	Aldeia Nova	Municipal
4074	ZCM DE VALDUJO	1246/1281	Junta de Freguesia de Valdujo	Valdujo	Municipal
5212	ZCM DA SERRA DO PISCO	545/545	Clube Trancosense – Associação cultural e recreativa	Trancoso	Municipal
3793	ZCM DA PROVA	480/2048	Junta de Freguesia de Prova	Prova (Mêda)	Municipal

Pesca: Os recursos aquícolas constituem um valioso recurso natural renovável, do ponto de vista económico, ambiental, social e cultural. No concelho de Trancoso, regista-se a existência de uma só concessão de Pesca: da Albufeira da Teja, atribuída à liga dos Amigos de Caça e Pesca da Cabeça de Lagar, freguesia de Terrenho.



Em termos de PMDFCI, as atividades realizadas neste tipo de equipamentos florestais, uma vez que proporcionam um contacto direto com a floresta, podem promover o risco de incêndio, se não forem tomadas as devidas precauções.



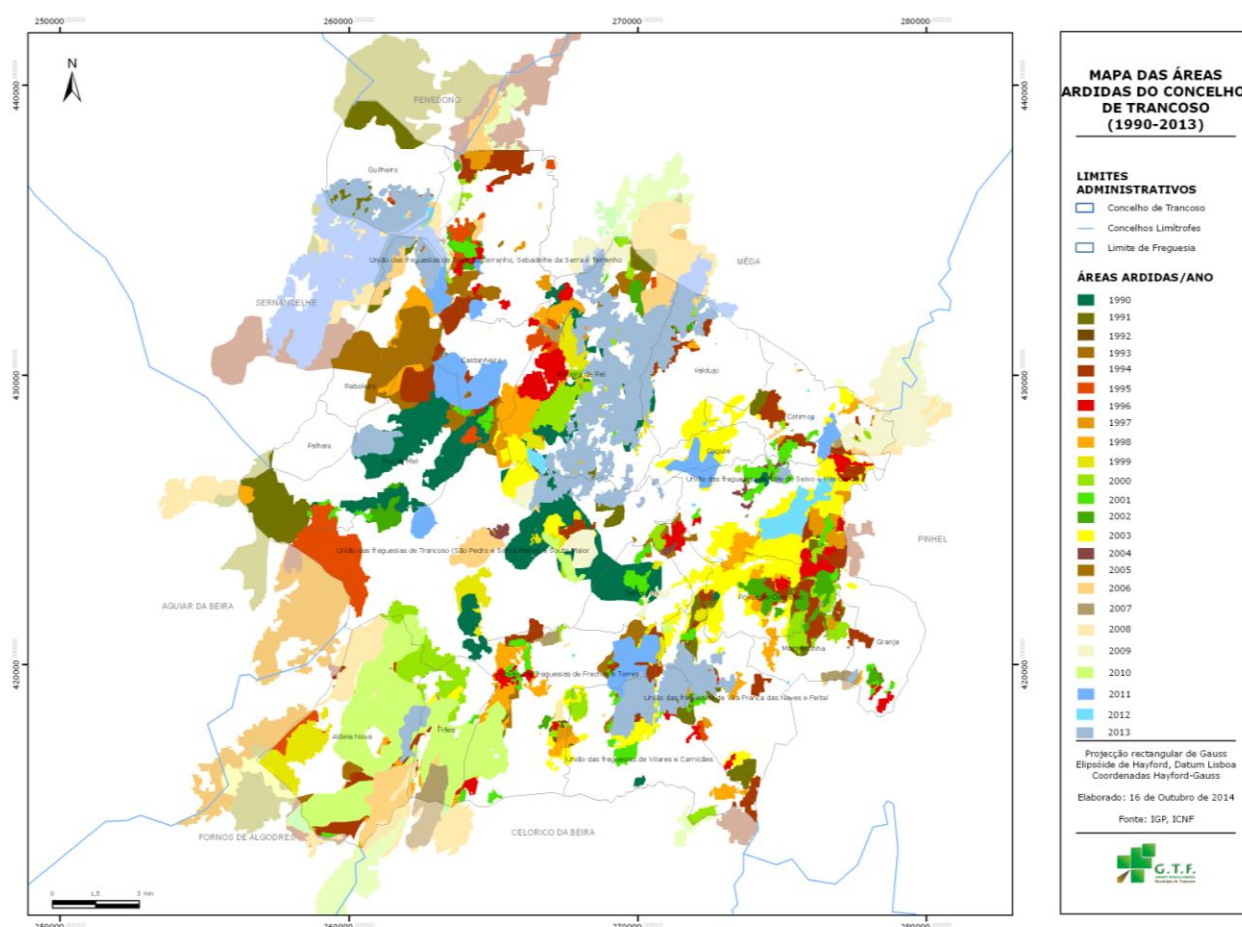
CAPÍTULO V

ANÁLISE DO HISTÓRICO E CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CASUALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

A análise do histórico e da casualidade dos incêndios segundo diferentes variáveis e parâmetros, possibilita interpretar o registo de ignições no tempo, bem como o seu comportamento e evolução relativamente à área ardida. Estes dados proporcionam elementos que poderão facilitar as ações de prevenção e combate aos fogos florestais, uma vez que, por comparação com anos anteriores, podemos perspetivar medidas associadas à previsão da ignição e evolução de fogos florestais.

5.1 ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO ANUAL



MAPA 16 – Mapa das áreas ardidas do Concelho de Trancoso (1990 – 2013).

A análise da cartografia obtida, permite-nos constatar a sobreposição, ao longo dos anos, de áreas ardidas, com predomínio de ocorrências em zonas com relevo e declives acentuados. O elevado número de incêndios poderá estar associado entre outros fatores, à desertificação humana do concelho, ao tipo de ocupação do solo, ao tipo de combustíveis existentes, ao elevado abandono da propriedade agrícola e florestal, bem como a dificuldades no acesso e combate aos fogos florestais.

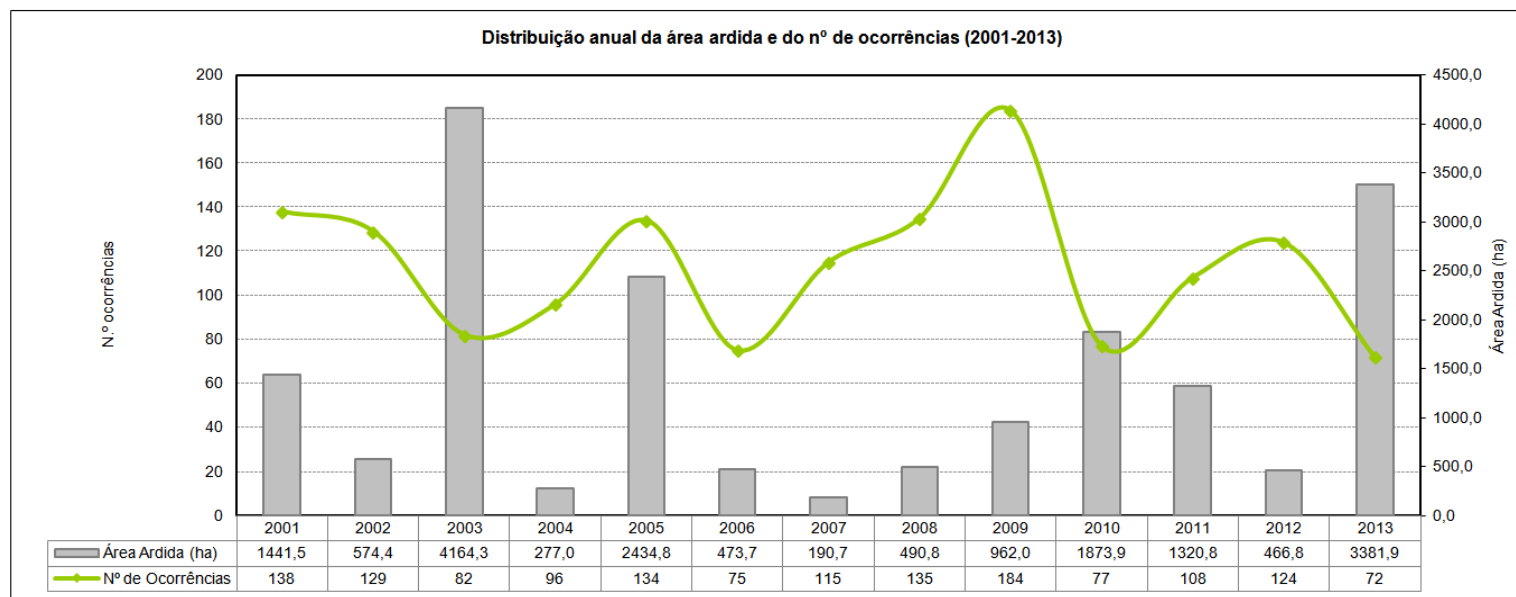


GRÁFICO 4 – Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências (2001-2013)

O ano em que se registou um pico de ocorrências foi o de 2009, com um histórico de 184 incêndios. Os valores mais elevados de área ardida foram alcançados ao longo do ano de 2003, com cerca de 4164ha.

Ocorreram em média, nos últimos 13 anos, 113 incêndios anuais, os quais se associam a uma média anual de área ardida de 1389ha.

De referir a não existência de uma correlação positiva entre o n.º de ocorrências e a área ardida. Denota-se, no entanto, uma tendência para ocorrências cíclicas, tanto ao nível do número de incêndios como da área ardida, fenómeno que deve ser entendido como natural e previsível.

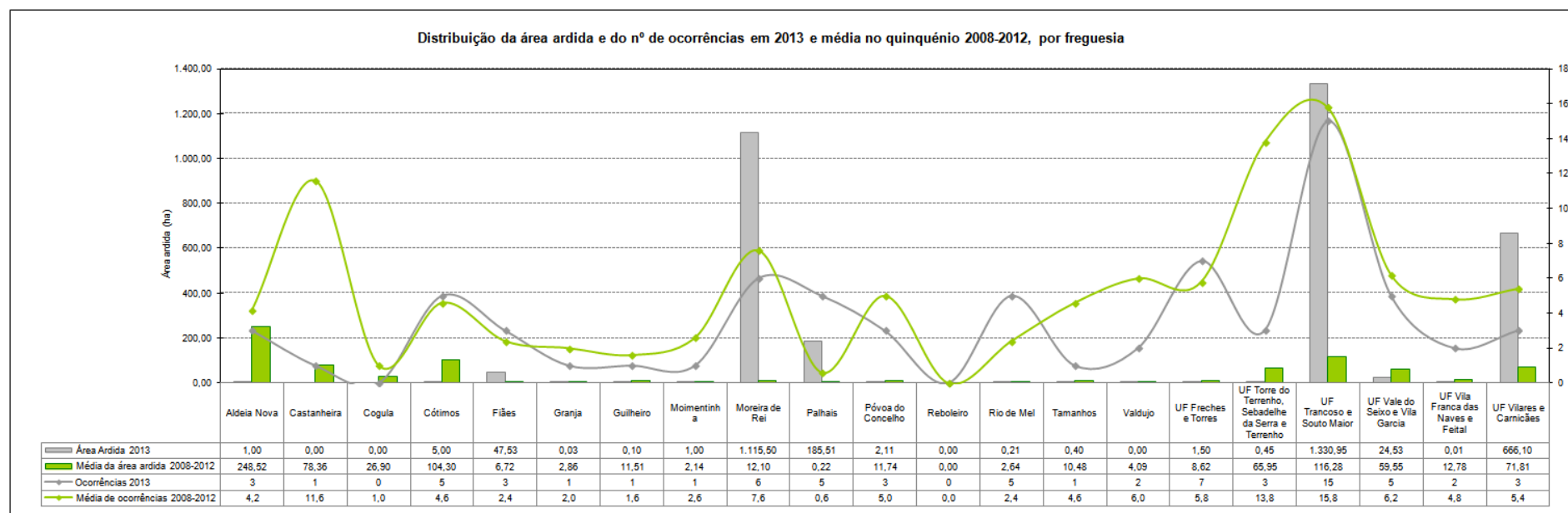


GRÁFICO 5 – Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2013 e média no quinquénio 2008-2012, por freguesia (gráfico total)

As freguesias Cogula, Guilheiro e Palhais são aquelas que, para o quinquénio em análise, apresentam uma menor média de ocorrências, sendo por sua vez, as freguesias de Granja, Moimentinha, Palhais e Rio de Mel as que para o mesmo período, apresentam áreas ardidas médias menos significativas, o que revela que nem sempre, uma variável está diretamente dependente da outra. Por sua vez, para o mesmo período, as freguesias de Castanheira, União de freguesias de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho e União de freguesias de Trancoso (Santa Maria e S. Pedro) e Souto Maior registam a média mais elevada de ocorrências e as de Aldeia Nova, Cótimos e União de freguesias de Trancoso (Santa Maria e S. Pedro) e Souto Maior a média mais elevada de área ardida.

Para o ano de 2013, destaca-se a freguesia de Moreira de Rei com o registo de um valor de área ardida mais elevado e as freguesias de Cogula e Reboleiro, como não tendo registo de qualquer ocorrência e consequentemente área ardida.

A freguesia de Reboleiro apresenta valores nulo em todas as variáveis em análise e nos diferentes períodos de tempo aqui representados.

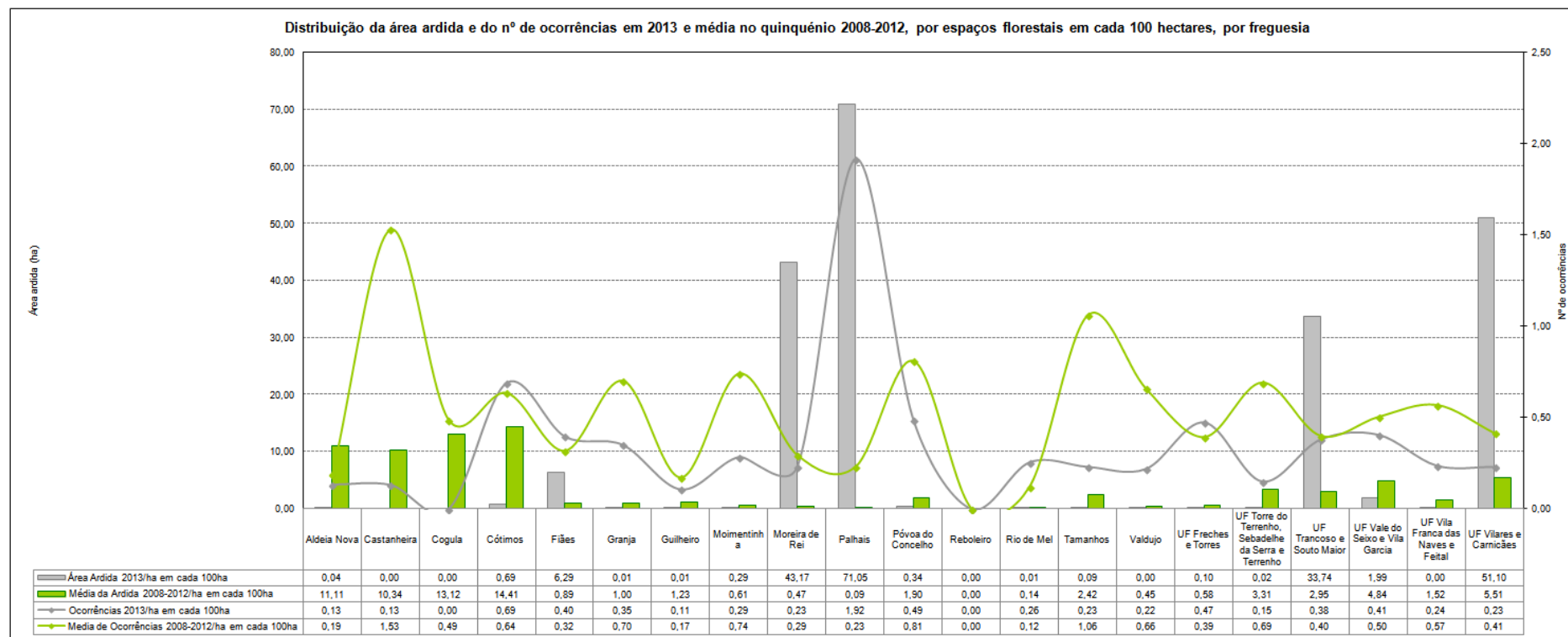


GRÁFICO 6 – Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2013 e média no quinquénio 2008-2012 por espaços florestais em cada 100 hectares, por freguesia



No que refere à análise do gráfico acima representado, a taxa de área ardida para a média 2008-2012 por espaços florestais em cada 100 hectares por freguesia, revela-se com valores superiores nas freguesias de Cótimos e Cogula, sendo por sua vez para o ano de 2013 as freguesias de Palhais, Moreira de Rei e a união de freguesias de Trancoso e Souto Maior e união de freguesias de Vilares e Carnicães, aquelas que apresentam valores mais elevados, e todas as restantes valores bem menos significativos.

Relativamente ao número de ocorrências, para a análise do quinquénio, será de destacar a freguesia de Castanheira como aquela que apresenta os valores destacadamente mais elevados, e na análise de 2013, a freguesia de Palhais, apresentando na maioria das freguesias a existência de uma curva com valores abaixo dos representados na média analisada.

5.2 ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

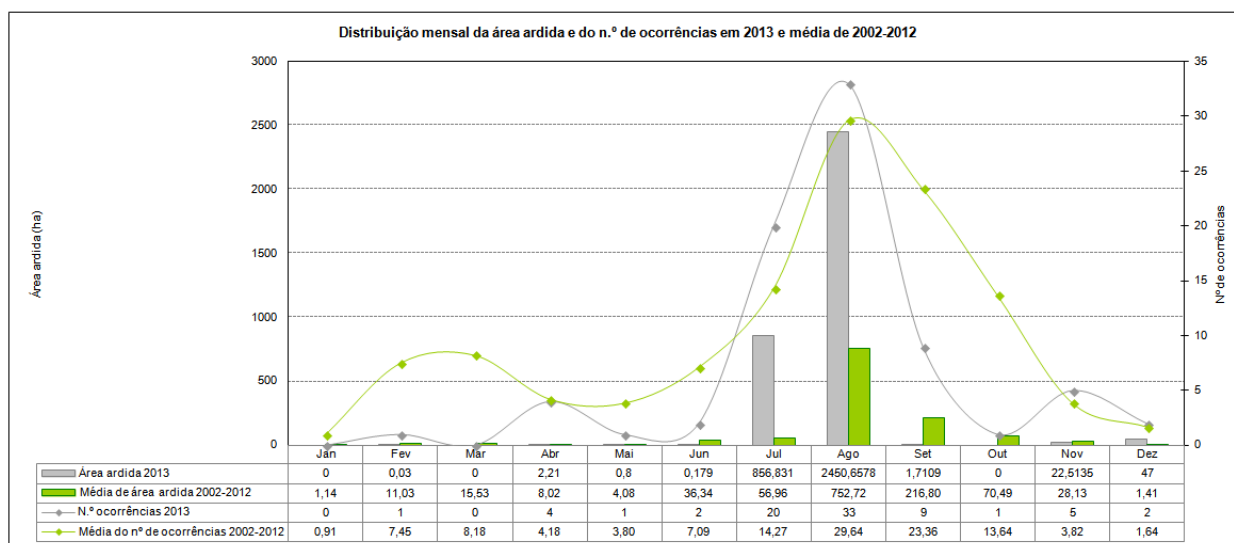


GRÁFICO 7 – Distribuição mensal da área ardida e do nº de ocorrências em 2013 e média de 2002-2012

Estabelecida a comparação entre a média mensal de 2002-2012 e os valores registados em 2013, podemos constatar que:

- No que refere ao número de ocorrências, o ano de 2013, comparativamente com a média dos anos em análise, regista na generalidade uma curva com menor número de situações, excetuando-se os meses de julho, agosto e novembro, onde a curva é superior, fator que está certamente associado com as condições meteorológicas e valores de temperaturas registadas nestes meses, neste ano.
- Por sua vez, em 2013, nos meses de julho e agosto, destacam-se colunas de área ardida com valores muito elevados, comparativamente com os da média em análise. Em agosto de 2013, o registo de duas ocorrências com mais de mil hectares de área ardida, faz com que, comparativamente, os restantes valores pareçam ser pouco relevantes.
- Na análise dos valores médios é nos meses de julho, agosto e setembro, que se registam valores mais elevados, associados a temperaturas mais elevadas e consequentemente humidade relativa do ar e dos combustíveis menor, o que proporciona as condições ideais à propagação do fogo.



5.3 ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

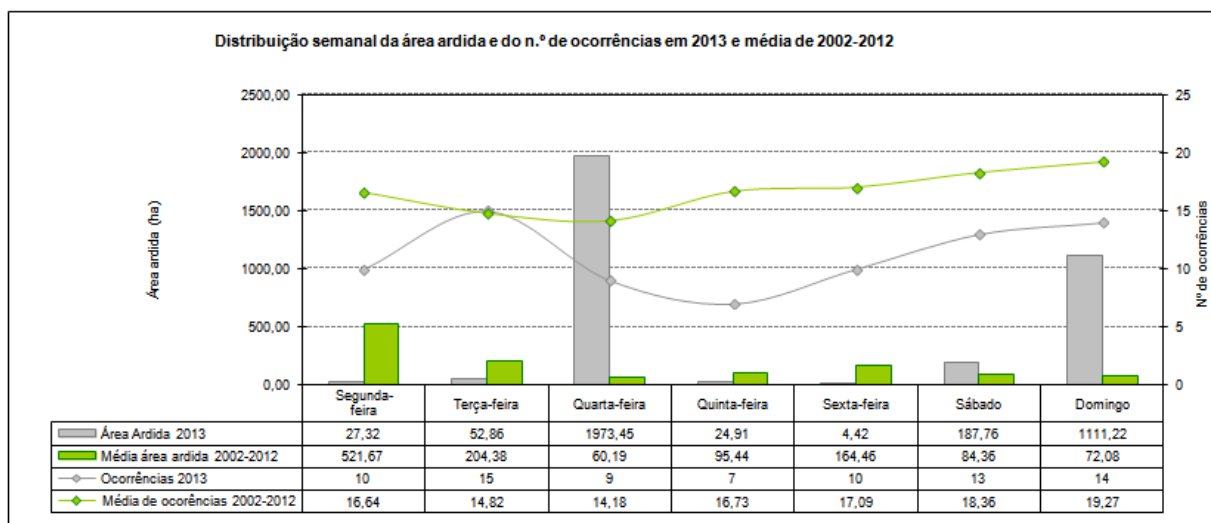


GRÁFICO 8 – Distribuição semanal da área ardida e do nº de ocorrências em 2013 e média de 2002-2012

No que refere aos valores médios 2002-2012, é notável uma distribuição de área ardida e do nº de ocorrências ao longo de todos os dias da semana, com predomínio no entanto, na segunda-feira e domingo, respetivamente, e valores inferiores nas duas variáveis à quarta-feira.

Para o ano de 2013, e no que refere à distribuição semanal de área ardida será de salientar a quarta-feira e domingo com o registo de valores mais elevados. No que refere ao número de ocorrências, apesar de haver uma distribuição de registos ao longo da semana, estas apresentam valores mais elevados ao fim de semana.

À semelhança da análise da média de anos em análise, o ano de 2013 regista a quarta-feira como sendo o dia da semana com menor número de ocorrências e consequentemente com menor área ardida.

5.4 ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA

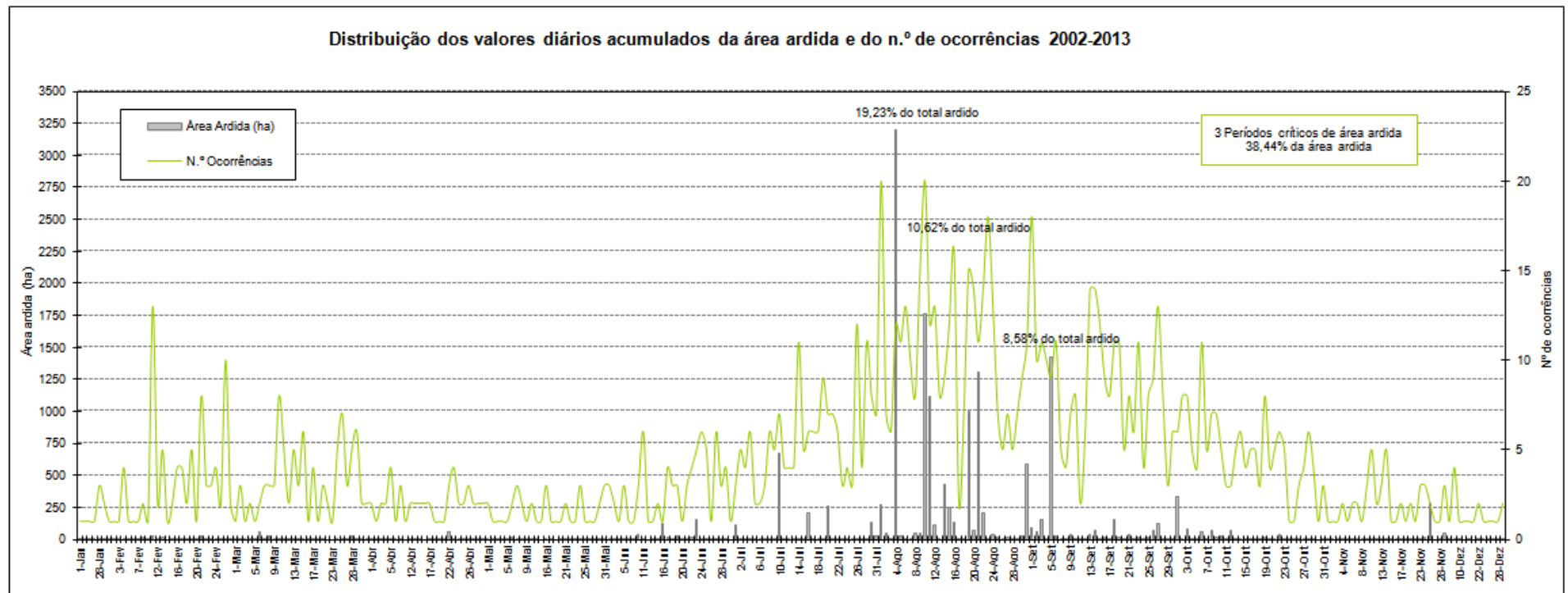


GRÁFICO 9 – Distribuição dos valores diários acumulados da área ardida e do n.º de ocorrências (2002-2013)



Podemos, pela análise do gráfico, verificar que há registo de ocorrências de incêndios ao longo de todos os meses do ano, destacando-se no entanto os dias constituintes dos meses de agosto e setembro como aqueles em que ocorre um maior número de incêndios, bem como em que há registo de maiores áreas ardidas, o que se correlaciona com as condições meteorológicas registadas.

De destacar o dia 4 de agosto, como aquele em que se regista uma maior área ardida (19,23% do total ardido). O número de hectares sujeito ao fogo nesse mesmo dia (4 de agosto), conjuntamente com os registos dos dias 10 do mesmo mês e 5 de setembro (10,62% e 8,58% do total ardido, respetivamente), dá origem a cerca de 38,44% da área total ardida no Concelho no decorrer de tempo que compreende os anos de 2002 e 2013.

No que refere ao número de ocorrências, são de destacar os dias 1 e 10 de agosto, com 20 ocorrências e os dias 23 de agosto e 1 de setembro com 18 registos.

5.5 ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

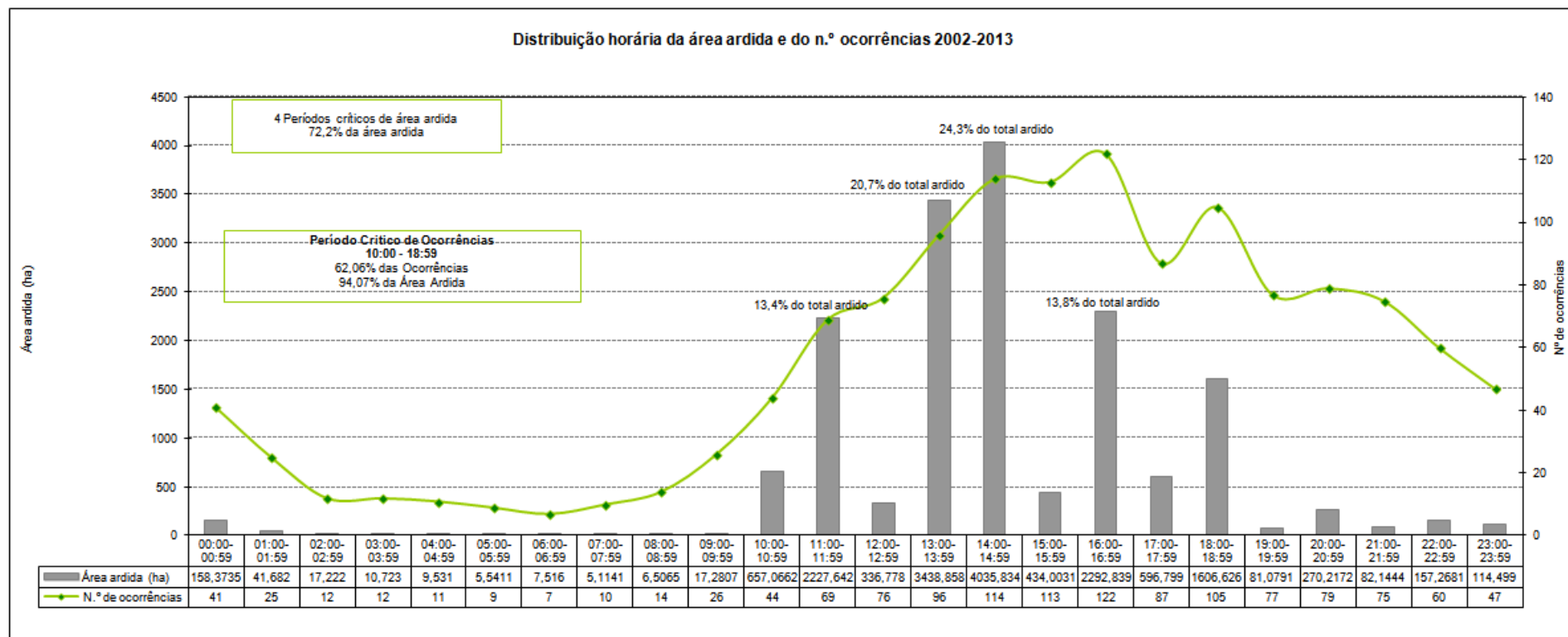


GRÁFICO 10 – Distribuição horária da área ardida e do nº de ocorrências (2002-2013)



É perceptível pela análise do gráfico, que os valores de áreas ardidas atingem registos mais elevados no decorrer do período diurno, fator coincidente com a fração do dia com temperaturas mais elevadas (entre as 10:00 e as 18:59), bem como com o desenvolver das atividades da sociedade.

De referir a existência de 4 períodos críticos do dia (11:00–11:59; 13:00–13:59; 14:00–14:59 e 16:00–16:59) os quais correspondem ao registo de 72,5% do total de área ardida.

No estudo do número de ocorrências por hora, é perceptível um crescente número de incêndios a partir das 8:00 horas, com um comportamento ascendente até atingir o pico máximo de registos de início de incêndios entre as 16:00 e as 16:59 (122 ocorrências), período do dia coincidente com o horário crítico de calor (12:00 às 16:59 horas).

No geral, o período crítico, com base na análise dos registos de área ardida/ocorrências 2002-2013, está compreendido entre as 10:00h e as 18:59 horas, fator indicativo do horário em que deverão incidir as ações de vigilância.

5.6 ÁREA ARDIDA EM ESPAÇOS FLORESTAIS

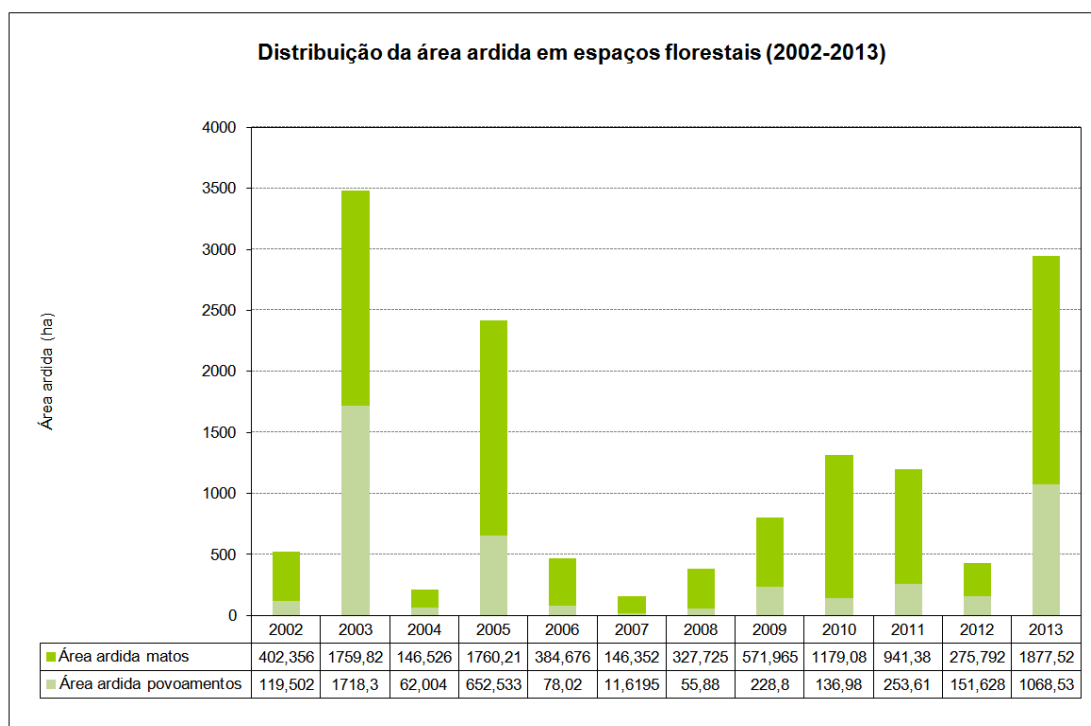


GRÁFICO 11 – Distribuição da área ardida em espaços florestais (2002-2013)

É notável, pela análise do gráfico, a diferença encontrada na composição da área ardida, verificando-se uma predominância, para o período de tempo em estudo, de áreas ardidas de matos, num total de 68,3% do total de valores aqui considerados.

A diferença registada entre as áreas de matos e as áreas de povoamentos associa-se à ocupação do solo no Concelho, com elevado abandono da propriedade florestal, ganha terreno a regeneração natural por matos, materiais altamente combustíveis o que dificulta o controlo e extinção de um fogo, associando-se por este fator a áreas grandemente devastadas.

Destacam-se os anos de 2003, 2005 e 2013 como aqueles que apresentam maior área ardida em ambas as ocupações do solo.

5.7 ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POR CLASSES DE EXTENSÃO

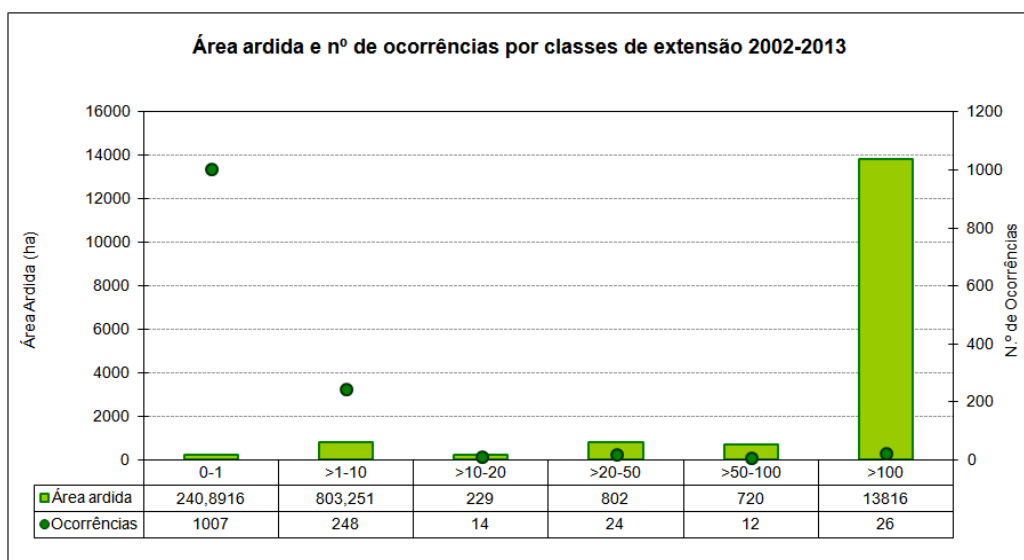
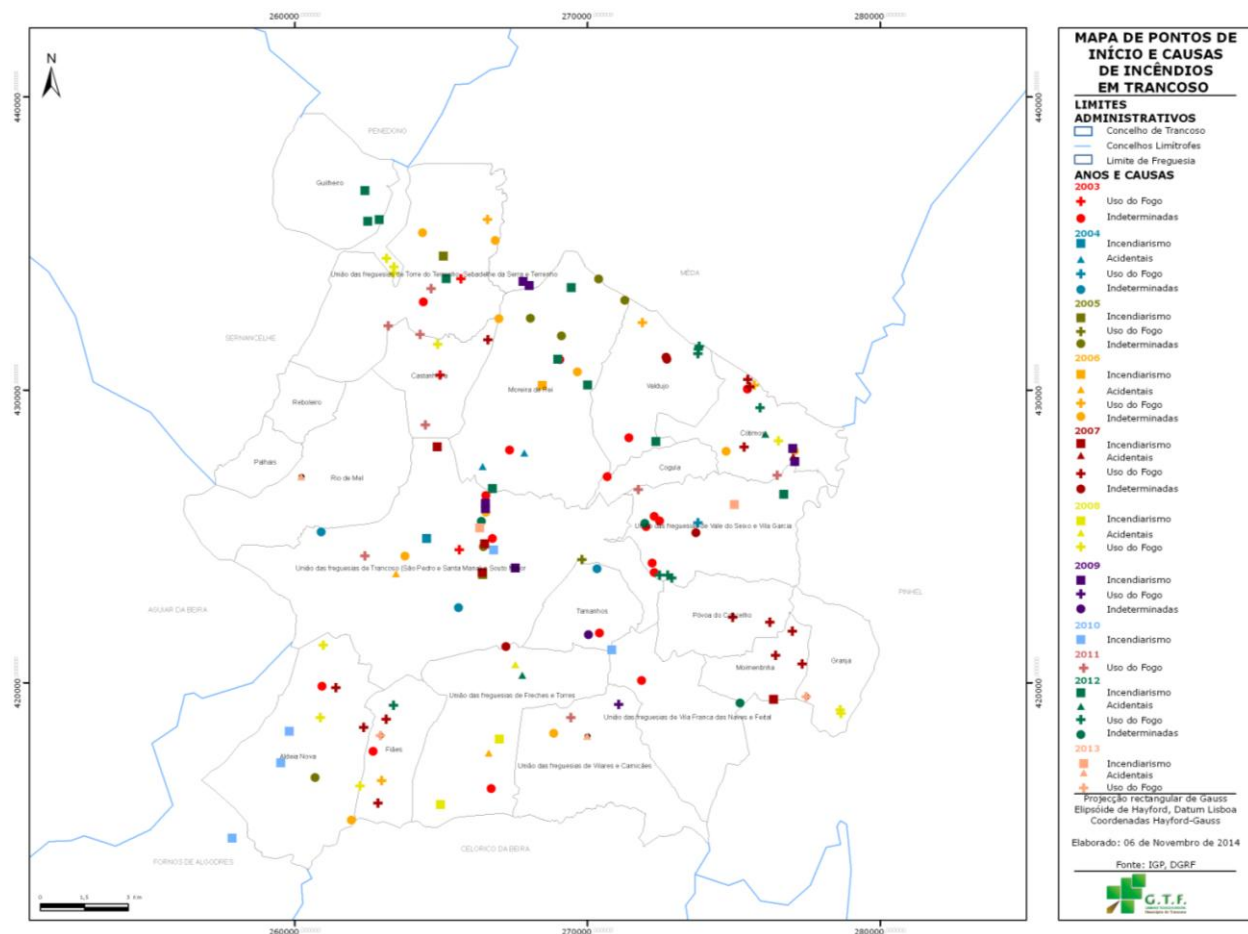


GRÁFICO 12 – Distribuição da área ardida e nº de ocorrências por classes de extensão (2002-2013)

O presente gráfico demonstra que a grande maioria das ocorrências se associa a baixas proporções de áreas ardidas, cerca de 76% das ocorrências cabem na classe de extensão 0-1, dando origem a incêndios pouco graves do ponto de vista de área consumida. Este facto poderá estar associado às características do terreno e da sua ocupação, mas também a uma pronta e eficiente vigilância bem como eficácia dos dispositivos de 1ª intervenção e combate ao incêndio.

Por sua vez, um menor número de deflagrações demonstra ser catastrófico. Verificando-se que o registo de área ardida em 26 ocorrências (13816ha) é grandemente superior, à soma das áreas sujeitas ao fogo resultantes do somatório de todas as ocorrências no período de tempo em estudo (2795,14ha), cabendo-lhe cerca de 83,17% do total de área ardida.

5.8 PONTOS PROVÁVEIS DE INÍCIO E CAUSAS



MAPA 17 – Mapa dos pontos prováveis de início e causas dos incêndios do Concelho de Trancoso (2003 – 2013)

A dificuldade que existe na identificação das causas dos incêndios florestais leva a que a generalidade das mesmas seja identificada como tendo origem associada ao uso do fogo (cerca de 35,7%), por causas indeterminada (cerca de 34,9%), seguida de incendiarismo (23,3%) e por último, causas acidentais (6,2%).

Em relação aos pontos de início, os dados disponíveis são pouco concludentes, no entanto denota-se alguma sobreposição entre o local de ignição e os aglomerados populacionais, podendo o deflagrar do incêndio estar associado a atos negligentes, provenientes atividades laborais, uso do fogo ou outras.



QUADRO 14 – Número total de incêndios e causas por freguesia (2003-2013).

Freguesia	Causas	Total de incêndios	N.º de incêndios investigados
Aldeia Nova	Incendiarismo	63	2
	Indeterminadas		3
	Uso do Fogo		4
	Subtotal		9
Castanheira	Uso do Fogo	71	6
	Subtotal		6
Cogula	Indeterminadas	11	1
	Subtotal		1
Cótimos	Acidentais	57	2
	Incendiarismo		2
	Indeterminadas		3
	Uso do Fogo		6
	Subtotal		13
Fiães	Indeterminadas	41	1
	Uso do Fogo		6
	Subtotal		7
Granja	Uso do Fogo	29	3
	Subtotal		3
Guilheiro	Incendiarismo	19	3
	Subtotal		3
Moimentinha	Incendiarismo	30	1
	Uso do Fogo		3
	Subtotal		4
Moreira de Rei	Acidentais	97	2
	Incendiarismo		6
	Indeterminadas		8
	Subtotal		16
Palhais	Acidentais	10	1
	Subtotal		1
Póvoa do Concelho	Uso do Fogo	36	2
	Subtotal		2
Reboleiro	Subtotal	4	0
Rio de Mel	Subtotal	21	0
Tamanhos	Indeterminadas	42	3
	Subtotal		3
Valdujo	Incendiarismo	51	1
	Indeterminadas		3
	Uso do Fogo		4
	Subtotal		8
UF de Freches e Torres	Acidentais	75	3



	Incendiarismo		2
	Indeterminadas		2
	Subtotal		7
UF de Torre do Terreno, Sebadelhe da Serra e Terreno	Incendiarismo	124	2
	Indeterminadas		3
	Uso do Fogo		3
	Subtotal		8
UF de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior	Acidentais	205	1
	Incendiarismo		10
	Indeterminadas		8
	Uso do Fogo		3
	Subtotal		22
UF de Vale do Seixo e Vila Garcia	Incendiarismo	46	2
	Indeterminadas		7
	Uso do Fogo		6
	Subtotal		15
UF de Vila Franca das Naves e Feital	Incendiarismo	49	1
	Indeterminadas		2
	Subtotal		3
UF de Vilar e Carnicães	Acidentais	49	1
	Indeterminadas		1
	Uso do Fogo		2
	Subtotal		4
Total		1130	135

5.9 FONTES DE ALERTA

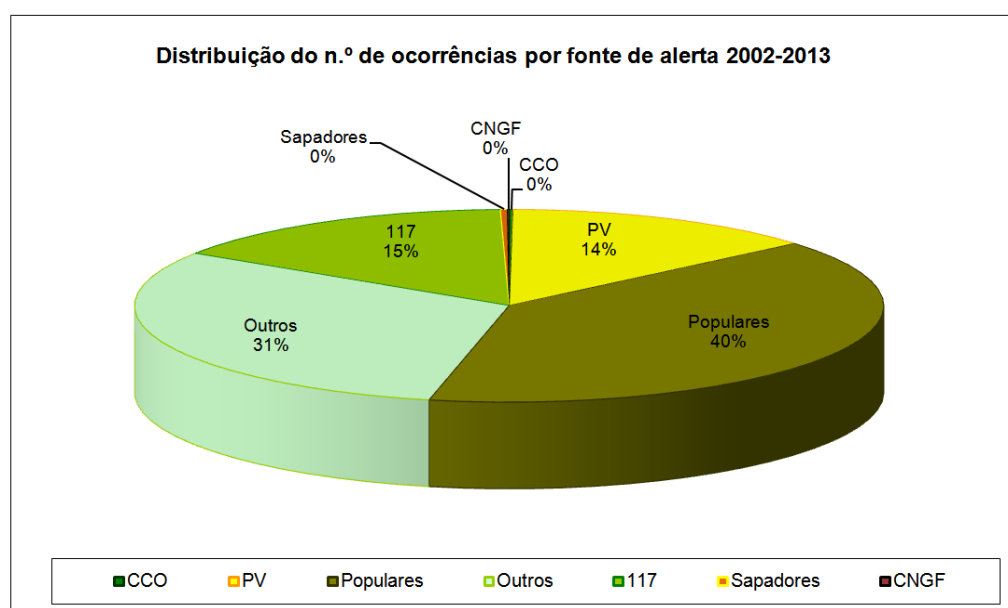


GRÁFICO 13 – Distribuição do nº de ocorrências por fonte de alerta (2002-2013)

No que refere às fontes de alerta, pode afirmar-se a existência de uma maior percentagem de ocorrências com alerta proveniente de populares (40%), seguida de outros (31%), o que se associa a origem desconhecida e por meio de contacto telefónico pelo número 117 (15%).

A existência no Concelho de Trancoso, de dois postos de vigia e de uma cobertura quase total do território do concelho, permite que cerca de 14% das ocorrências tenham como fonte de alerta os postos de vigia, este valor também poderá estar condicionado pelo facto de estes postos de vigia só estarem operacionais no decorrer do período crítico, pelo considerando-se assim de considerável importância deste tipo de vigilância.

Segue-se a estes a comunicação por intermédio do CCO, os sapadores e o CNGF com percentagens quase nulas.

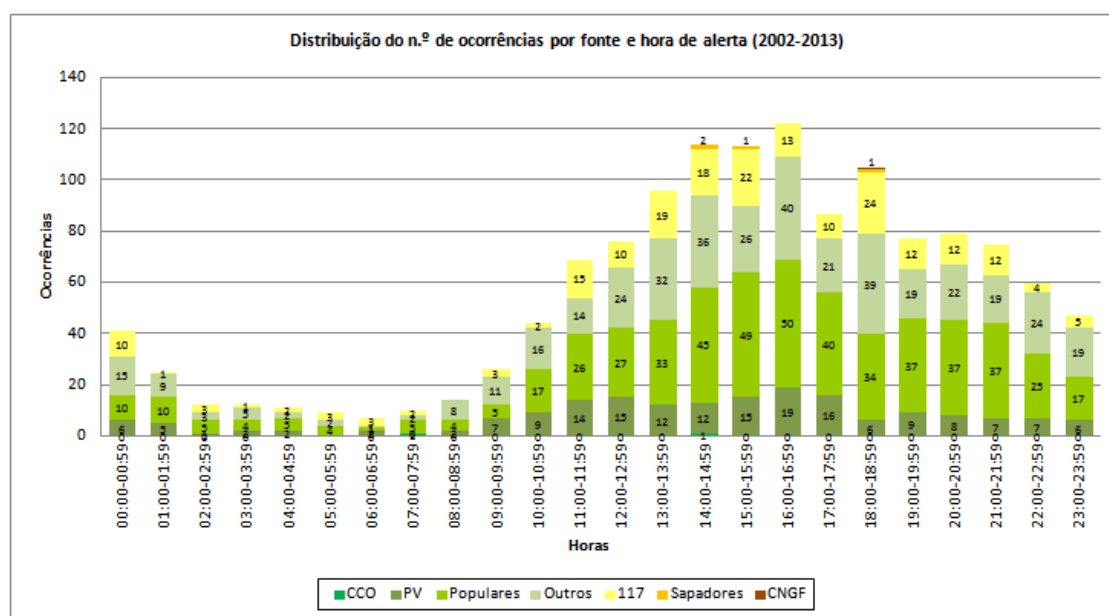
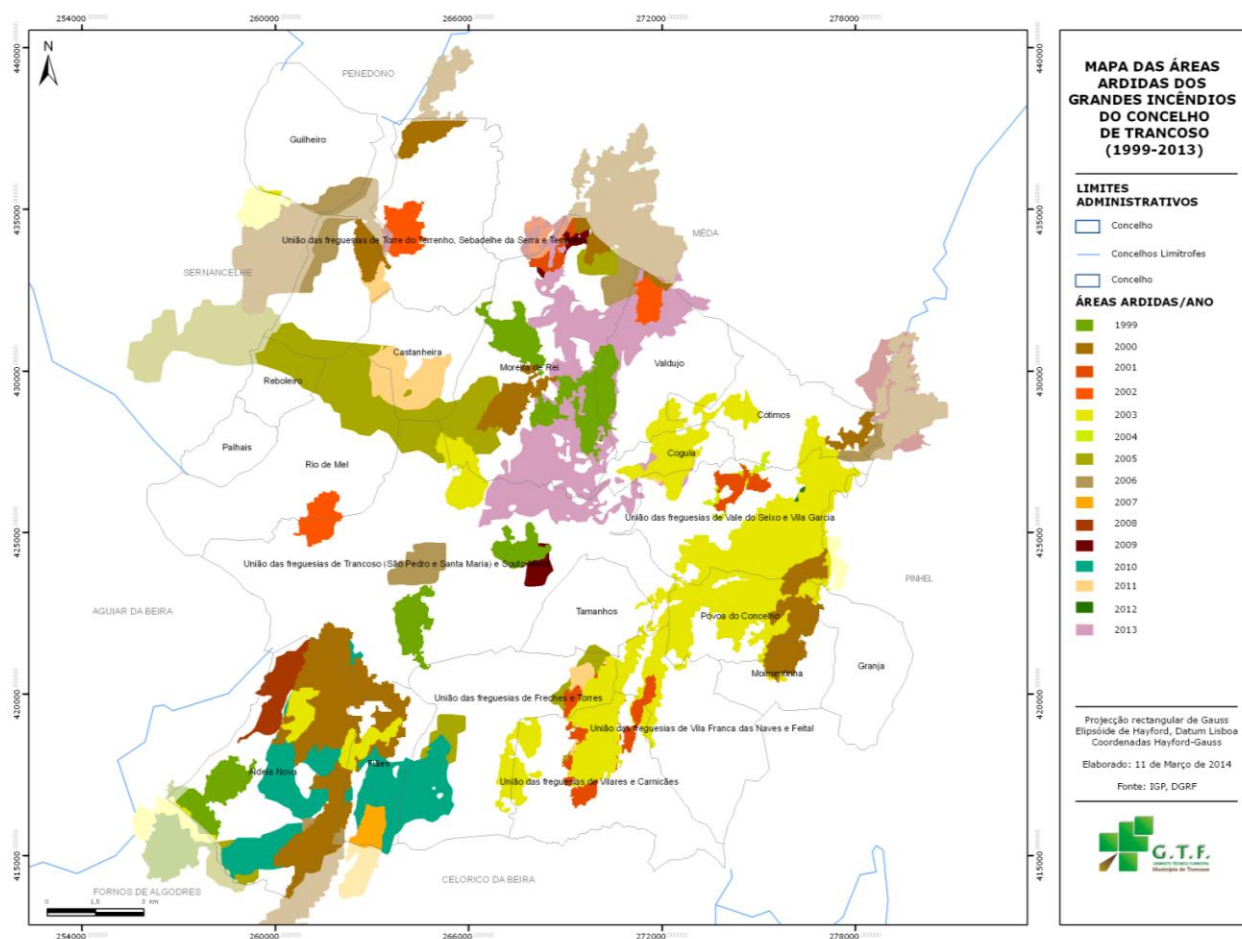


GRÁFICO 14 – Distribuição do nº de ocorrências por fonte e hora de alerta (2002-2013)

É perceptível pela análise do gráfico que os alertas são maioritariamente comunicados na fração do dia que é coincidente com as atividades socioeconómicas da sociedade.

No que refere à fonte de alerta, regista-se a comunicação por parte de populares ao longo de todas as frações do dia, seguido de outras formas de alerta, alerta para o 117 e por parte dos postos de vigia (PV). Os poucos registos de alerta por parte dos sapadores são coincidentes com o seu horário de vigilância e de laboração.

5.10 GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100HA) – DISTRIBUIÇÃO ANUAL



MAPA 18 – Mapa das áreas ardidas dos grandes incêndios no Concelho de Trancoso (1999-2013).

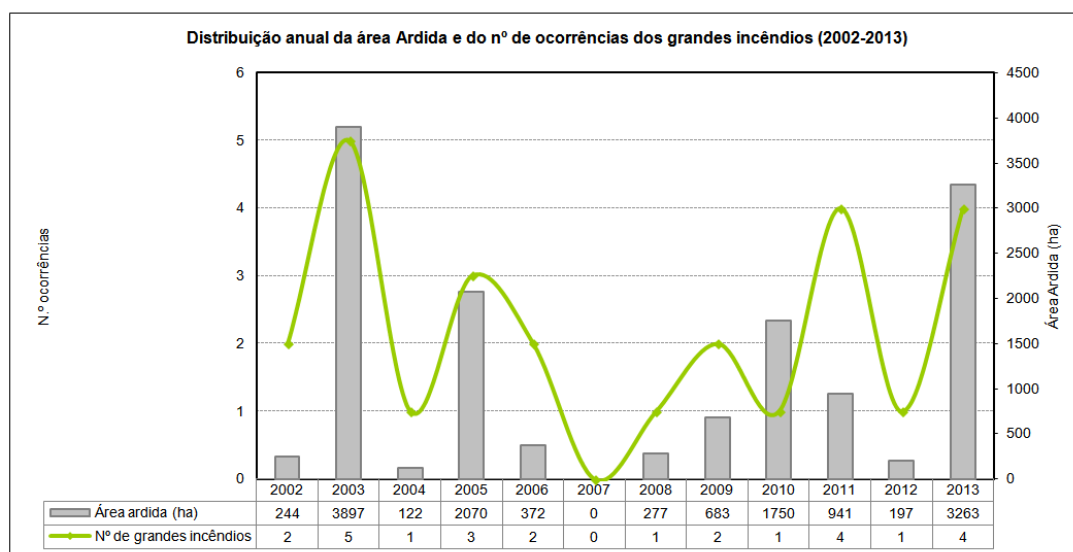




GRÁFICO 15 – Distribuição anual da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2002-2013)

QUADRO 15 – Distribuição anual do n.º de grandes incêndios por classes de área (2002-2013)

ANO	CLASSES DE ÁREA (ha)			TOTAL
	100 - 500	>500 - 1000	> 1000	
2002	2	0	0	2
2003	4	0	1	5
2004	1	0	0	1
2005	1	1	1	3
2006	2	0	0	2
2007	0	0	0	0
2008	1	0	0	1
2009	1	1	0	2
2010	0	0	1	1
2011	4	0	0	4
2012	1	0	0	1
2013	1	1	2	4
Total	18	3	5	26

Verifica-se, pela análise do histórico anual dos últimos 12 anos, o registo de um número considerável de grandes incêndios³, 26 ocorrências, sendo 5 deles com área consumida superior a 1000ha.

O ano de 2003 destaca-se como sendo o que apresenta um maior número de grandes incêndios (5) e consequentemente uma maior área ardida (3897ha), sendo que destes, se destaca o registo dos Cótimos, onde numa só ocorrência ardeu uma área de 2850ha.

No ano de 2007 não houve registo de qualquer ocorrência com área ardida superior a 100ha, associando-se este fato às condições meteorológicas registadas nesse ano.

³ São designados grandes incêndios todos os que apresentam área ardida igual ou superior a 100 hectares.



5.11 GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100HA) – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

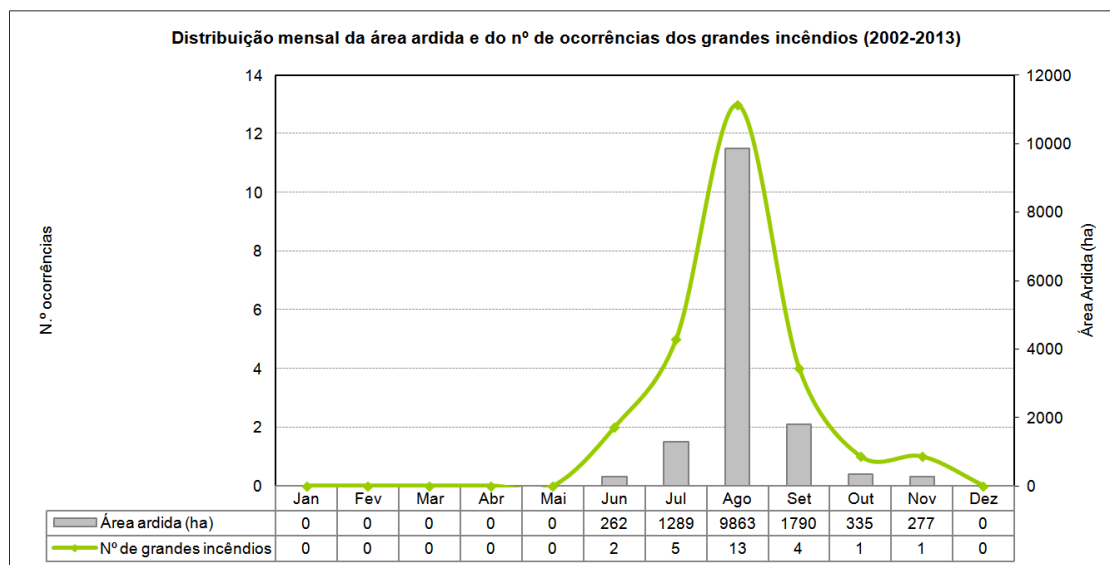


GRÁFICO 16 – Distribuição mensal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2002-2013)

Analisando o histórico dos últimos 12 anos, também nos grandes incêndios se confirma que o período em que ocorre o maior número de incêndios e em que é consumida maior área, é no decorrer do mês de Agosto, com 13 ocorrências, e 9863 hectares de área consumida pelo fogo. Seguem-se os meses de Setembro e Julho, com 4 e 5 registos em cada um dos meses e áreas de 1790ha e 1289ha respetivamente. Nestes meses observa-se o registo de temperaturas mais elevadas com a consequente diminuição da humidade relativa do ar e das precipitações, estando reunidas todas as condições favoráveis à ocorrência e propagação de incêndios florestais.

No período que confina entre os meses de Dezembro e Maio não há registo da ocorrência de grandes incêndios.



5.12 GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100HA) – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

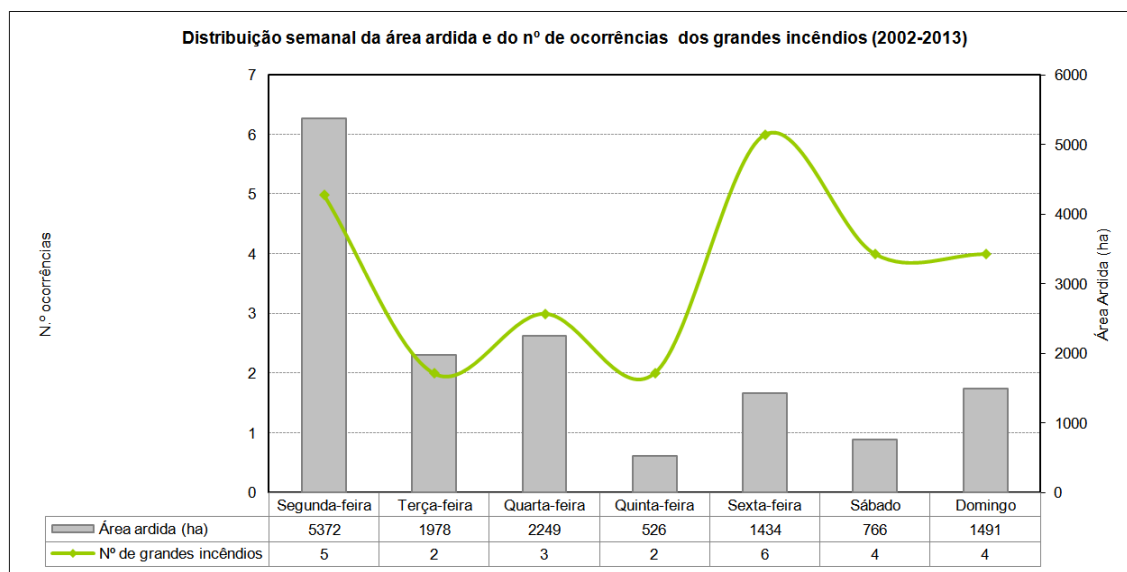


GRÁFICO 17 – Distribuição semanal da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2002-2013)

Constata-se um maior número de ocorrências de grandes incêndios, para uma análise dos últimos 12 anos, à sexta-feira, com 6 registos, e uma maior área ardida na segunda-feira, facto justificado pelos incêndios de Cótimos em 2003, e Reboleiro em 2005, onde foram devastados pelo fogo mais de 3700ha.

Sendo a sexta-feira, como acima se regista, o dia da semana mais problemático para a ocorrência de incêndios florestais, este fato poderá dever-se aos trabalhos de campo, à limpeza dos terrenos durante a semana procurando-se efetuar queimadas para que nos dias de descanso os terrenos fiquem limpos.



5.13 GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA > 100HA) – DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA

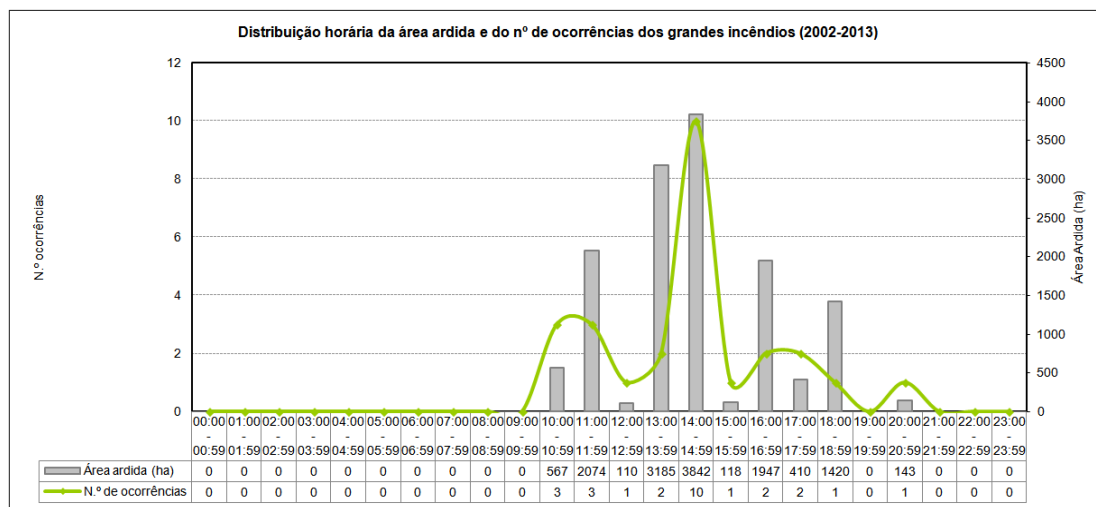


GRÁFICO 18 – Distribuição horária da área ardida e nº de ocorrências dos grandes incêndios (2001-2012)

De forma coincidente com a análise da distribuição horária dos incêndios dos últimos 12 anos, as ocorrências com mais de 100ha de área ardida tem lugar no período diurno, entre as 10:00 e as 20:59, com exceção da fração horária compreendida entre as 19:00 e as 19:59, em que não há qualquer registo de grandes incêndios.

É durante as horas de maior calor que os agricultores aproveitam para descansar, sendo a hora mais propícia para incêndios florestais intencionais, pois não se encontram as pessoas no campo, para que possam ver essa prática e assim o impedir.



CAPÍTULO VI

ANEXO – CARTOGRAFIA DE ENQUADRAMENTO